



.CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA
ESCOLA DE NEGÓCIOS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - ARGO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

BEATRIZ ARINI DOS SANTOS
GISELE FERREIRA GOMES
MARIA CLARA CARNEIRO ABUD
NATÁLIA VIANA SAVEEDRA DE ARAÚJO E ARAÚJO

TRUE CRIME CAST: UM PODCAST SOBRE O GÊNERO TRUE CRIME

BELÉM

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CESUPA, Belém – PA

S237t Santos, Beatriz Arini dos.

True Crime Cast: um podcast sobre o gênero true crime / Beatriz Arini dos Santos, Gisele Ferreira Gomes, Maria Clara Carneiro Abud, Natália Viana Saveedra de Araújo e Araújo. — Belém, 2024.

60 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário do Estado do Pará, Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Belém, 2024.

Orientador: Prof. Me. Danilo Miranda Caetano.

1. Mídia social. 2. Podcasts. 3. Violência. I. Gomes, Gisele Ferreira. II. Abud, Maria Clara Carneiro. III. Araújo, Natália Viana Saveedra de Araújo e. IV. Caetano, Danilo Miranda (orient.). V. Título.

CDD 302.231

BEATRIZ ARINI DOS SANTOS
GISELE FERREIRA GOMES
MARIA CLARA CARNEIRO ABUD
NATÁLIA VIANA SAVEEDRA DE ARAÚJO E ARAÚJO

TRUE CRIME CAST: UM PODCAST SOBRE O GÊNERO TRUE CRIME

Trabalho de Curso apresentado à Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário do Estado do Pará como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na modalidade PRODUTO.

Orientador: Me. Danilo Miranda Caetano

BELÉM
2024

BEATRIZ ARINI DOS SANTOS
GISELE FERREIRA GOMES
MARIA CLARA CARNEIRO ABUD
NATÁLIA VIANA SAVEEDRA DE ARAÚJO E ARAÚJO

TRUE CRIME CAST: UM PODCAST SOBRE O GÊNERO TRUE CRIME

Trabalho de Curso, modalidade PRODUTO, apresentado à Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário do Estado do Pará como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Me. Danilo Miranda Caetano

Data da aprovação: 10/12/2024

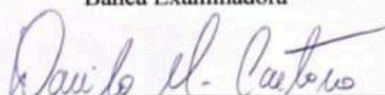
Nota final: Aluno I: 10,0.

Nota final: Aluno II: 10,0.

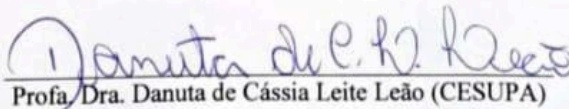
Nota final: Aluno III: 10,0.

Nota final: Aluno IV: 10,0.

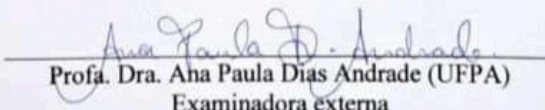
Banca Examinadora



Prof. Me. Danilo Miranda Caetano
Orientador e Presidente da Banca



Profª. Dra. Danuta de Cássia Leite Leão (CESUPA)
Examinadora interna



Profª. Dra. Ana Paula Dias Andrade (UFPA)
Examinadora externa

“True Crime não é apenas um relato; é uma
busca pela humanidade perdida em meio a violência”

Ilana Casoy

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos professores do curso de Publicidade e Propaganda do CESUPA, que, com dedicação e paciência, me deram suporte desde o início desta nova trajetória acadêmica que decidi retomar aos 40 anos. Sua orientação e incentivo foram fundamentais para cada etapa deste percurso.

Aos colegas de turma, minha gratidão pela acolhida em um universo que tantas vezes se mostra etarista para quem resolve voltar a estudar. Vocês transformaram este caminho em uma experiência mais leve e inspiradora.

À minha família, agradeço profundamente por estar ao meu lado em mais uma jornada universitária, compartilhando desafios e conquistas com amor e compreensão.

E, por fim, dedico este trabalho à memória da minha mãe, Gedir Gomes, que infelizmente não pôde estar aqui para ver o que mais desejava: sua filha formada em um curso de Comunicação. Este diploma é, também, por ela e para ela.

Gisele Ferreira Gomes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente a minha mãe, Rita Carneiro. Agradeço ao meu marido, Mateus, que, sempre com muita paciência e carinho, me ajudou durante essa jornada. Agradeço minha avó Haydée, minha prima Beatriz e a minha família. Agradeço aos professores do Cesupa por toda dedicação e aprendizado, especialmente ao nosso orientador Danilo Caetano. Por fim, agradeço às minhas amigas Natalia, Gisele e Beatriz que me acompanharam neste trabalho com muito companheirismo e compromisso.

Maria Clara Carneiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Fábio e Marinêz, que sempre me incentivaram e acreditaram na minha escolha pelo curso. Seu apoio e amor foram fundamentais em cada etapa desse caminho. Aos meus irmãos, Daniel e Henrique, que sempre foram fontes de alegria e conforto e, com suas palavras, fortaleceram meu suporte emocional em momentos difíceis.

Às minhas amigas-irmãs, Maria e Lorena, que estiveram ao meu lado durante toda a vida e, especialmente agora, neste processo, compartilhando risos, lágrimas e palavras de encorajamento. Vocês, assim como minha família, são parte essencial do meu crescimento como pessoa e profissional.

Também agradeço às amigas do ensino fundamental e médio: Amanda, Camila, Cecília, Daniele, Gabriella, Iasmin e Lara, que conseguiram acompanhar de perto a minha evolução de estudante para o mercado profissional. A presença e torcida de vocês foi de grande importância para que eu conseguisse enfrentar os desafios do ensino superior.

Minha gratidão se estende aos professores que marcaram este trajeto. Em especial, agradeço ao meu professor de biologia do ensino médio, André Gil, que, desde essa época, acreditou no meu potencial e plantou em mim a confiança necessária para buscar meus sonhos. Aos professores do curso de Publicidade e Propaganda do CESUPA, em especial ao professor Danilo Caetano que orientou este trabalho, meu agradecimento pelo ensino e acompanhamento que me ajudaram a me moldar como profissional publicitária.

Por fim, agradeço às pessoas que tornaram este momento possível e que nunca soltaram minha mão durante o processo: às minhas companheiras de TCC, Gisele, que esteve comigo desde o primeiro semestre, Maria e Natália, que chegaram posteriormente e se encaixaram perfeitamente nos grupos de trabalho e, para mais do que isso, na formação de uma grande amizade entre nós quatro.

Beatriz Arini

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos que vieram antes de mim e lutaram para que eu pudesse estar cursando uma universidade agora e trilhando meu caminho. Início os agradecimentos dedicando à minha família por todo apoio, paciência e compreensão. À minha mãe, Léa, a qual não mediu esforços para dar uma educação de qualidade para mim e para minhas irmãs, ao meu pai, Paulo, que sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos e me disse para cursar o que me faz feliz. Às minhas irmãs, Amanda, a qual sempre se mostrou disponível a me ajudar no que fosse preciso, a Ana Paula, minha irmã mais velha que sempre me apoiou e me protegeu em todos os momentos. À Abigail, minha cachorrinha e companhia de todas as reuniões de trabalho e ponto de equilíbrio em todos os momentos difíceis.

Agradeço às minhas companheiras e amigas de curso Gisele, Maria e Beatriz que me acolheram e me fizeram sentir em casa desde o primeiro dia ao se aproximarem de mim mesmo eu chegando no segundo semestre da faculdade. Aos meus amigos Cadu, Luana, Isadora e Danilo que são meus irmãos da vida e atemporais. Às pessoas que chegaram um pouco depois, mas se tornaram família Bell, Giuli, Evellin, Luiza e Ana Luísa vocês deixam a minha vida mais leve, me encontraram em um momento complicado da minha trajetória e deixaram tudo mais bonito.

Não poderia deixar de agradecer aos meus professores, ao nosso orientador Danilo, à professora Danuta, ambos exemplos da profissão. À minha querida professora, Ana Paula, uma mulher que é inspiração no mercado audiovisual. À coordenadora Erika por seus esforços incontáveis para ajudar na minha formação. Gratidão imensa à Lúcia, minha psicóloga pelo cuidado e atenção comigo todos esses anos que me ajudam a ser uma pessoa mais consciente de mim e dos meus sonhos. Por fim, dedico esse TCC à minha amiga, Rejane Oliveira, que não está mais aqui conosco, mas era uma grande amiga e escritora da polícia. Sei que ela estaria muito orgulhosa de mim e sei que ela amaria esse trabalho, em memória.

Dedico o True Crime Cast às vítimas e aos familiares afetados pela criminalidade, espero que se sintam honrados. A gente contou essas histórias por vocês, para serem lembrados e honrados.

Lembrar sempre para nunca repetir!

Natália Saavedra

RESUMO

Este trabalho relata o processo de desenvolvimento de um podcast que aborda o gênero *True Crime* a partir da questão norteadora: “como um podcast de *True Crime* pode explorar narrativas reais para a criação de produtos midiáticos?”. A finalidade deste trabalho é a concretização de dois episódios produzidos do podcast, sendo eles entre 35 a 45 minutos, com a presença de convidados entrevistados. A escolha desse formato, podcast, é justificada pela crescente popularidade e expansão do gênero *True Crime* em diferentes mídias, mas especialmente podcasts. Assim, através da realização de uma pesquisa exploratória e documental fez-se possível a elaboração das etapas necessárias para a produção de um produto de áudio assim como material de base para o diálogo presente nos episódios. Os resultados obtidos são fruto de um processo minucioso de produção, o qual, apesar de esperado, prova-se ser mais exigente e operoso que o antecipado para a obtenção de um produto de qualidade. Por fim, é possível concluir que, como academia, ainda encontramos um estágio inicial de pesquisas sobre o gênero, mas que demonstra cada vez mais despertar o interesse de estudiosos e pesquisadores. É factível, também, que um estudo elaborado e de substância do *True Crime* necessita de pontos de vistas plurais, abrangendo todos os aspectos de um gênero tão popular e controverso.

Palavras-chave: Mídia. Violência. *True Crime*. Podcast.

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

This work details the process of developing a podcast that explores the True Crime genre through the guiding question: “How can a True Crime podcast leverage real narratives for the creation of media products?”. The purpose of this project is the production of two podcast episodes, each lasting between 35 to 45 minutes, featuring guest interviews. The choice of this format, a podcast, is justified by the growing popularity and expansion of the True Crime genre across different media, but especially in podcasts. Thus, through exploratory and documentary research, it was possible to outline the necessary steps for producing an audio product, as well as the foundational material for the discussions presented in the episodes. The results obtained are the outcome of a meticulous production process, which, though anticipated, proved to be more demanding and labor-intensive than initially expected to achieve a quality product. In conclusion, as an academia, we still find ourselves in an early stage of research on the genre, although it is increasingly attracting the interest of scholars and researchers. It is also evident that a comprehensive and substantial study of True Crime requires diverse perspectives, encompassing all aspects of a genre that is both popular and controversial.

Palavras-chave: Media. Violence. True Crime. Podcast.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participantes	29
Quadro 2 - Estrutura	29
Quadro 3 - Descrição dos Episódios	30
Quadro 4 - Cronograma de produção	34
Quadro 5 - Integrantes da equipe técnica	35
Quadro 6 - Cronograma de gravação	36
Quadro 7 - Referências	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
1.3 TENDÊNCIAS E PUBLICIDADE	18
1.3.1 Podcasting	18
1.3.2 True Crime	20
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	22
2 RELATÓRIO TÉCNICO DO PRODUTO	24
2.1 PRÉ-PRODUÇÃO	24
2.1.1 Público-Alvo	25
2.1.2 Desenvolvimento Do Produto Audiofônico	25
2.1.3 Roteiro	28
2.1.3.1 Episódios	30
2.1.3.2 Primeiro Episódio	32
2.1.3.3 Terceiro Episódio	33
2.1.4 Cronograma de Produção	34
2.1.5 Definição da Equipe Técnica	34
2.1.6 Cronograma de Gravação	35
2.1.7 Quadro de Referências	36
2.2 PRODUÇÃO	37
2.2.1 Direção	37
2.2.2 Gravação	38
2.3 PÓS-PRODUÇÃO	38
2.3.1 Edição de Som	38
2.3.2 Circulação e exibição	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	52
APÊNDICE B	53
APÊNDICE C	54

APÊNDICE D	55
APÊNDICE E	58
ANEXO A	60

1. INTRODUÇÃO

A prática cultural do podcast surge em 2004 e consiste na publicação de um produto de áudio similar à um programa jornalístico (Sousa; Bessa, 2008) que logo foi popularizado pelas possibilidades trazidas pela WEB 2.0 e de dispositivos áudios móveis que permitiam o *download* de produtos online em aparelhos como iPod (Jham, *et al.* 2008). O *podcasting* já é uma fonte de lucro para diversas empresas. Com esse potencial em vista, um dos maiores podcasts do Brasil, o NerdCast¹ junto com a plataforma multimídia Jovem Nerd, uma das maiores plataformas de entretenimento do Brasil, nascida em 2002 como um site, foi comprado em 2021 pelo grupo Magalu por valores não divulgados². O Modus Operandi, por exemplo, passou da Globo Play para a Amazon em 2024, demonstrando o interesse e competitividade das plataformas pelo *podcasting*.

Dentre os vários gêneros desse universo de podcasts temos o *true crime*, gênero narrativo não fictício, que passa a ser explorado cada vez mais a partir do lançamento do podcast “Serial” em 2014 (McHugh, 2016), ocupando um espaço significativo na cultura pop e no mercado audiovisual. Este movimento de aquisições reflete não apenas a popularidade dos podcasts, mas também o crescente valor que as grandes empresas enxergam na criação de conteúdos engajadores, o *true crime*, em particular, vem atraindo uma audiência fiel e ávida por narrativas intrigantes, fazendo com que o mercado invista em acordos que atraiam esse público.

O *True Crime* além de um gênero que existe dentro do *podcasting* é também um gênero literário e midiático não fictício, é definido como “multiplataforma que é mais comumente associado com narrativas de assassinatos e que compartilha alguma herança com o jornalismo” (Punnet, 2018, p.3, tradução nossa³). As explicações para justificar a popularidade e apelo do gênero variam, para Biranessi (2001) “a significância do gênero para a audiência vem da união das histórias entre o macabro e o bizarro com os interesses populares imediatos e contemporâneos” (p.2, tradução nossa⁴). Para Murley (2008) a

¹ QUAL é a pauta? Vício da fama, aviões e medo de altura. [Locução de]: Alexandre Ottoni e Deive Pazos. [S;I] Jovem Nerd, Nerd Cast, 25 out. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Se4KX0EoM2U4k9dp4wqaq?si=TxoTRRh4QESnG5-AQmn-Ng>. Acesso em: 10 set. 2024. Acesso em: 27 out 2024

² GOULART, Josette. Magalu virou nerd e arrematou o Nerdcast. **Veja**, Radar Econômico, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/a-magalu-virou-nerd-e-arrematou-o-nerdcast>. Acesso em: 10 nov. 2024.

³ Original: “multi-platform genre that is most often associated with murder narratives and shares some common ancestral heritage with journalism”

⁴ Original: “It is made meaningful to its audience precisely because it yokes together stories of the bizarre and the horrible with changing discourses of contemporary and immediate interests”

“representação de crimes reais apela para diferentes pessoas por razões que variam entre apreciação pela morte de inocentes até o genuíno interesse em compreender o mistério em torno de uma morte, ou mais comumente, uma série de mortes” (p.3, tradução nossa⁵), além de as narrativas de assassinatos serem ideal para *storytelling* pelo mistério que geralmente envolvem.

O gênero também carrega diversas controvérsias, principalmente no campo moral e ético, sendo visto como apenas uma versão sensacionalista de histórias de assassinato (Punnett, 2018) por explorar o sofrimento real por lucro e humanizar os perpetradores dos crimes. Apesar de considerado invasivo por muitos e grotesco pela aparente crueldade dos casos, o gênero *true crime* tornou-se uma verdadeira sensação cultural. Segundo Verônica Villa, gerente de desenvolvimento de conteúdo da HBO, em entrevista à Vogue Globo (2022), alguns fatores ajudam a explicar esse fenômeno: "Há um fascínio em entender a mente de um criminoso, pois, em alguns casos, nem o melhor roteirista de Hollywood seria capaz de imaginar tramas tão complexas e perturbadoras como essas".

Independentemente das motivações para o consumo, a popularidade do gênero é inegável. Em 2022, a produtora Netflix adicionou, no primeiro semestre de 2022, 30 novos títulos de *true crime* ao seu catálogo, e só em setembro adicionou mais 8. No campo do áudio, segundo a assessoria de comunicação do Spotify, a plataforma de áudio mais popular do país, havia, em 2022, pelo menos 50 títulos de *true crime* no Brasil e mais de 30 mil ao redor do mundo (Carta Capital, 2022). Ou seja, é um gênero que vem se tornando cada vez mais popular e merece a atenção pela forma como influencia a sociedade, cultura e a forma de se fazer notícia (Punnett, 2018).

No Brasil, temos grandes nomes que continuamente influenciam e contribuem para popularizar o *true crime*. Na área de mídias digitais em formato de podcasts, temos, por exemplo, o Modus Operandi⁶, Café com Crime⁷ e Colecionador de Ossos⁸, os quais narram um caso de crime real em cada episódio. Nas produções audiovisuais, o Brasil foi marcado, de 1990 até 2007, pelo programa Linha Direta, o qual teve seu relançamento em 2023 com foco

⁵ Original: “true crime depictions appeal to many different people, for reasons ranging from vicarious and perhaps prurient interests in the ultimate demise of innocents to the genuine desire to understand a mysterious sometimes tragic death (or, more commonly, a series of deaths)”

⁶ O BRUTAL assassinato do jornalista Carlos Castro. [Locução de]: Carol Moreira e Mabê Bonafé. [S;I]: Modus Operandi, Produtora Wondery, 4 jul. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3nuLAOCovlgvNpBj7KBtM4> Acesso em: 20 out. 2024

⁷ CASO Eliza Samudio. [Locução de]: Ste Zorub. [S;I]: Café com Crime. 01 mai. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6vZDthebkvIXS15aY9Px6t?si=ce0f2feefc014a15> Acesso em: 17 jun. 2024

⁸ 5 HISTÓRIAS de Casais Assassinos. [Locução de]: Bryan Emmendorfer. [S;L]: Colecionador de Ossos. 8 ago. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2P9A7ed47PmMiYM0NWvELh?si=dcdc60a906164cb5> Acesso em: 10 out. 2024

apenas em casos reais. Grandes produtoras com plataformas de streaming, como Netflix, HBO e Globo Play também investem no gênero, lançando constantemente títulos novos com casos reais populares no Brasil e no Mundo. Para Paula Kirchner, diretora de conteúdo não roteirizado da Warner Bros, o boom do gênero não seria possível há 15 anos atrás, “O mundo é outro. A explosão dos produtos de *true crime* veio em razão da expansão das plataformas, eles caem no gosto das pessoas porque têm elementos de nostalgia e desafio” (Carta Capital, 2022).

Dessa forma, observando o potencial dessa mídia e desse gênero, desenvolvemos este Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo a criação de um produto de áudio, o qual se concretiza em um podcast com dois episódios produzidos, denominado “True Crime Cast”. O nosso produto busca se aprofundar nas questões intrínsecas do gênero como motivações e hábitos de consumo, consequências da intensa cobertura midiática dos casos para vítimas, famílias e profissionais das áreas envolvidas. Ou seja, busca compreender o porquê do sucesso do gênero e seu papel na sociedade através de discussões com especialistas e personalidades que possuam vivência com o *true crime*, como consumidores e profissionais.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema "True Crime Cast: Um Podcast Sobre o Gênero *True Crime*" é justificada, como já apresentada, pela crescente popularidade e impacto deste gênero na sociedade contemporânea. Segundo a Parrot Analytics, entre o início de 2018 e 2022 as séries documentais cresceram em 63%, sendo o True Crime “o maior subgênero da categoria e o que cresce mais rápido entre todos os outros, incluindo esportes”. Além disso, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento de um debate ainda incipiente, mas essencial para o estudo do gênero.

Como aponta Punnet (2018), a academia e centros de pesquisa social têm se mostrado atrasados no estabelecimento dos limites entre jornalismo e *true crime*, por exemplo. Abordar esse tema por meio de um podcast – uma das principais plataformas de divulgação do gênero – também cria um espaço para reflexão crítica sobre a exploração, o consumo e a construção dessas narrativas, provocando um olhar mais detido e consciente sobre seu impacto. O conteúdo desenvolvido pode contribuir significativamente para a academia, oferecendo uma base sólida de informações, análises e discussões sobre o gênero *true crime*. O objetivo é que o podcast não só inspire novas pesquisas, mas também expanda o conhecimento sobre o impacto da mídia em narrativas criminais e suas implicações sociais e culturais, enriquecendo o debate acadêmico em diferentes áreas, como Comunicação, Sociologia e Criminologia.

A gravação exclusivamente em áudio facilita o processo de produção em comparação a conteúdos em vídeo, enquanto a possibilidade de distribuição em diversas plataformas, como Spotify e YouTube, amplia significativamente o alcance do público. Assim, o *podcasting* ultrapassa em possibilidades interativas, oferecendo um modelo comunicacional mais democrático em termos de participação dos interagentes, no qual a informação flui dialogicamente (em duas vias), permitindo paridade entre as forças comunicativas do emissor e do receptor (Vanassi, 2007).

A criação e produção de um podcast é também uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades importantes dentro do mercado publicitário, como escrita na criação de roteiro, edição dentro da pós-produção, assim como outras habilidades em menor escala como desenvolvimento de identidade de áudio. A extensão necessária para o desenvolvimento desse produto oferece uma complexidade técnica e acadêmica apreciada pelas autoras.

1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, dividimos os procedimentos em duas fases. A primeira, aproximativa, a partir de dados secundários, teve o objetivo de levantar informações e compreender mais profundamente o gênero *true crime* e o formato podcast. Essa etapa envolveu a análise de plataformas de *podcasting* e podcasts populares já citados, como Modus Operandi, Café com Crime e Colecionador de Ossos, além da consulta a sites, revistas e fontes bibliográficas sobre o tema. Conforme Lakatos e Marconi (2003) e também Gil (2017), a pesquisa bibliográfica visa reunir informações existentes para melhor fundamentar os objetivos e hipóteses de um estudo, constituindo-se em um processo essencial para consolidar o embasamento teórico, esse processo permitiu uma imersão inicial no universo de estudo, servindo como base para a produção do conteúdo.

Para o estudo do formato, recorreremos às obras de Bonini (2020), que se destaca por suas pesquisas sobre rádio, internet e novas mídias, e de Marcelo Kischinhevsky (2017, 2021, 2023), reconhecido por suas contribuições sobre convergência midiática e o desenvolvimento do *podcasting* no Brasil. A fim de desenvolvermos, também, uma pesquisa do formato mais técnica, recorreremos às obras de Bontempo (2021), Lopes (2015) e Lanzetta (2021) para a elaboração do processo de produção do podcast. Ao pesquisarmos o tema *true crime* em bancos de dados, como Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes, por exemplo, percebemos que, apesar do seu destaque no mercado, ainda existem poucas pesquisas desenvolvidas a nível nacional que não sejam trabalhos de conclusão de curso.

Talvez pelo fenômeno ter se iniciado nos Estados Unidos⁹, encontramos autores estrangeiros que desenvolveram pesquisas mais profundas, esmiuçando o gênero. Esses mesmos autores também estavam presentes em diversas referências bibliográficas dos trabalhos de conclusão encontrados durante a pesquisa bibliográfica inicial. Logo, os principais aportes teóricos foram Biressi (2001), Jean Murley (2008) e Punnet (2018), o posterior, com sua obra *Towards a Theory of True Crime Narratives*, oferece o início de uma análise essencial para a compreensão e construção de uma teoria do gênero.

Essa primeira etapa, portanto, teve como objetivo entender tanto a relevância mercadológica do *true crime* quanto às técnicas narrativas que são frequentemente empregadas para engajar o público (Costello, 2017). Além disso, a pesquisa permitiu identificar lacunas nas discussões acadêmicas, fornecendo insights importantes para o desenvolvimento do trabalho.

A segunda etapa envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com três convidados especialistas que compuseram a produção de dois episódios do podcast. As entrevistas incluíram um jornalista especialista em true crime, Pedro Bragança, uma consumidora assídua do gênero e de podcasts, Bruna (Feia) Abreu, e o delegado Paulo Tamer, com vasta experiência em casos de grande repercussão. Essas entrevistas foram gravadas e, posteriormente, integradas à narrativa dos episódios, enriquecendo o conteúdo com uma perspectiva prática e realista sobre o impacto do true crime na mídia e na sociedade.

1.3 TENDÊNCIAS E PUBLICIDADE

1.3.1 Podcasting

Termo que surge junto com o lançamento do produto Apple iPod, em 2004, o *podcasting* ganha profundidade a partir de 2012, durante o que o pesquisador Tiziano Bonini (2020) denomina de segunda era do *podcasting*. Essa era é caracterizada pela “transformação do *podcasting* em uma prática comercial e em um meio de consumo massivo” (Bonini, 2020, p.15). Para o autor um dos pontos de virada dessa mídia é graças ao podcast de *true crime*

⁹ “Mas o grande responsável pela transformação do podcasting em um fenômeno mainstream foi Serial, um desdobramento de This American Life, de Ira Glass, veiculado na emissora pública WBEZ, de Chicago, nos EUA. Richard Berry (2015) destaca que a projeção de Glass garantiu cobertura midiática relevante para o lançamento, incluindo uma entrevista no popular Tonight Show with Jimmy Fallon, da rede de televisão aberta NBC. [...] A primeira temporada de Serial teve distribuição ao longo de 12 semanas e, em tempo recorde, já somava 5 milhões de downloads. O sucesso levou ao lançamento de uma segunda temporada, com 11 episódios, distribuídos no inverno de 2015-2016, e posteriormente a um spin-off, o podcast S-Town, com sete episódios. Em março de 2017, Serial contabilizava nada menos que 250 milhões de downloads de suas duas temporadas (175 milhões só da primeira), e seus produtores comemoravam 16 milhões de downloads de S-Town em apenas uma semana.” (Kischinhevsky, 2017, p.78)

“Serial¹⁰”, que, para ele, foi o ponto de virada para esta tecnologia se tornar o meio de comunicação popular que é hoje (Bonini, 2020).

Hoje, o *podcasting* pôs o rádio público – usualmente uma das esquinas mais sonolentas da mídia – no fulgurante epicentro da cultura pop. Isso se deve principalmente a uma coisa: Serial. O podcast vida-real sobre um misterioso assassinato produzido por This American Life se tornou uma obsessão nacional no último ano, acumulando bem mais do que 20 milhões de downloads em apenas uns poucos meses e, no percurso, fazendo dos podcasts uma das áreas mais excitantes da mídia emergente. (Chafin, 2015, p. *apud* Bonini, 2020, p.25)

Nessa “segunda era” ocorreu um movimento de profissionalização do *podcasting*, o que se inicia com “meio de nicho, amador, ‘faça-você-mesmo’, para um meio comercial massivo” (Bonini, 2020, p.28). Tal transformação é acompanhada, e talvez a causa, do aumento de inserções de publicidades nessa mídia. Em 2023, segundo pesquisa do IBOPE e Statista¹¹, o Brasil se tornou o terceiro maior consumidor de podcast no mundo. Em outra pesquisa da IAB Brasil em parceria com a Offerwise¹², realizada em 2021, 76% dos entrevistados criaram hábitos e rotinas para a experiência de consumo de conteúdos de áudios, ou seja, há um grande potencial dessa mídia para a área publicitária e para as marcas. Há também a caracterização da terceira era do *podcasting*, Silva (2019) relata que o ano de 2019 pode ser considerado o novo ano de ouro devido aos altos investimentos das produtoras nessa forma de mídia.

Entre os formatos mais populares de podcast estão, segundo o guia de Podcast Advertising 2022 da IAB¹³, o “mesacast”, “storycast”, “endocasting” e o modelo entrevista. O primeiro trata-se de uma “mesa redonda de áudio digital” que oferece diversidade de visões e opiniões. O “storycast”, é um modelo narrativo que se apoia mais em roteiro, locutores e sonoplastia para fixar a atenção do consumidor (o *true crime* se encaixa nesse molde). Em seguida, o formato “endocasting” é uma ferramenta de endomarketing na qual as empresas levam informações por esse meio. Por fim, temos o modelo de entrevista, o qual este trabalho se encaixa, que caracteriza-se pela presença de diferentes convidados trazendo, assim como o “mesacast”, uma variedade de vozes porém com elementos clássicos de entrevistas como as perguntas pré formuladas.

¹⁰ THE Alibi. [Locução de:] Sarah Koenig. [S;L] Serial. WBEZ Chicago, out. 2014 Disponível em: <https://serialpodcast.org/season-one> Acesso em: 17 nov. 2024

¹¹ SILVA, André. Globo: Mais de 70 podcasts e seis entre mais ouvidos da AL. **Meio e Mensagem**, 2023. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-70-podcasts>. Acesso em: 1 nov. 2024.

¹² PESQUISA inédita mostra que publicidade em é tendência e funciona. **Exame**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/pesquisa-inedita-mostra-que-publicidade-em-podcast-e-tendencia-e-funciona/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

¹³ IAB BRASIL. **Guia de Podcast Advertising**. 2022. Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIA_PODCAST-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

Os podcasts trazem um diferencial para a escuta do áudio, a qual antes tínhamos um papel mais passivo ao ouvir rádio, passamos a exercer a escolha da experiência, aumentando nossa presença e expectativa com o produto (Bontempo, 2021). Essa distinção entre podcast e rádio também é importante. Quer dizer, assim como *true crime* não é jornalismo, o *podcasting* “transborda a rádio” (Kischinhevsky, Fraga e Couto, 2023) e se consolida primeiramente nos Estados Unidos e posteriormente em países como o Brasil

O podcasting desperta especial interesse devido ao fato de que o meio rádio – que já foi veículo privilegiado em projetos de construção de identidades nacionais e esvaziou-se ao longo das últimas décadas – vive um momento de redefinição, diante da revolução trazida pela convergência tecnológica. (Herschmann e Kischinhevsky, 2008, p. 102).

Não é possível negar as raízes provenientes do rádio e a influência do mesmo nas produções de podcast, porém é essa nova mídia, na qual qualquer um pode, a partir de um microfone, exercer a liberdade discursiva sem a mediação de emissoras tradicionais (Lemos, 2005 *apud* Kischinhevsky 2024).

1.3.2 TRUE CRIME

O fascínio pela narrativa de crimes não é um fenômeno recente¹⁴. Os autores Biressi (2001), Murley (2008) e Punnett (2018) relatam sobre como as publicações de produtos de *true crime* se expandiu significativamente a partir de 1980 em revistas, livros e periódicos, mesmo que ainda não tivessem essa nomenclatura. Essas publicações mais tradicionais começaram a declinar a partir de 1990 (Biressi, 2001), graças ao lançamento de programas de TV não fictícios com histórias “tipo *true crime*” quase simultaneamente ao tempo que os crimes acontecem (Punnett 2018), em um movimento similar ao que acontece no Brasil com o programa Linha Direta.

True Crime, apesar de fazer fortes reivindicações de factualidade, veracidade e representação realista de eventos reais, é movido e preocupado com temas de um terror gótico contemporâneo e atualizado, é marcado por um estilo retórico cuidadosamente construído que inspira horror. (Murley, 2008, p.5, tradução nossa)¹⁵

Como citado anteriormente, o *true crime* é um gênero que “anda de mãos dadas” com controvérsias, entre elas a questão da romantização dos criminosos. Para Murley (2008) “o

¹⁴ As publicações de *True Crime* expandiram significativamente na Inglaterra na década de 80 (Biressi, 2021, p.2); Entre o final do século 19 e início do século 20 a popularidade e influência do true crime aumentaram, que independentemente das razões, a popularidade se manteve por décadas (Punnett, 2018, p.3 e 8); “Nas décadas de 80 e 90, os textos de true crime eram extremamente populares” (Murley, 2008, p.1, tradução nossa: “In the 1980’s and 1990’s, true crime texts were hugely popular [...]”).

¹⁵ Original: “True Crime, although laying strong claims to factuality, truthfulness and realistic representation of actual events, is driven by and preoccupied with themes of an updated, contemporary gothic horror, and it is marked by a carefully constructed rhetorical style that inspires horror.”

true crime criou e deu vida a uma importante figura da cultura pop, o sócio-psicopata” (p.4, tradução nossa¹⁶). Existem casos conhecidos de criminosos em série que ganharam esse espaço na mídia, como Ted Bundy, Charles Manson e Jeffrey Dahmer, e, apesar de não romantiza-los explicitamente, o gênero *true crime* foi instrumental para criação dessa figura infame através da fetichização da “carreira” desses criminosos (Murley, 2008).

Logo, assim como ocorreu com os criminosos americanos, no Brasil, existem os criminosos que viraram celebridades após cometer seus crimes, tendo como um dos casos mais famosos, o de Suzane Von Richtofen. A vida de Suzane é constantemente vigiada (Gazeta de São Paulo, 2024; Veja, 2018; G1, 2016; Estado de Minas 2019), cada saída da cadeia, relacionamento, decisão foi, e ainda é, noticiado por portais de notícias. Os casos do “Maníaco do Parque” e da “Elize Matsunaga” são outros exemplos em que criminosos se tornaram celebridades, chegando até mesmo a produzir fãs (Costa, Souza; Santos, 2022).

Assim, para um produto ser considerado *true crime*, ele deve ser alicerçado em uma narrativa de fatos verdadeiros. E sobre as críticas direcionadas ao gênero há aquela que fala da manipulação dos fatos para criação dos produtos midiáticos. Para Murley (2008), são adicionadas camadas de mistério e complexidades aos fatos para transformar “assassinatos, que normalmente são histórias sórdidas em algo interessante” (p.128, tradução nossa¹⁷). São tomadas liberdades para “melhorar a narrativa” e garantir que o produto irá agradar e prender o público.

O gênero realmente apresenta material baseado em fatos sobre crimes reais, alguns dos seus consumidores e criadores acreditam que o gênero é uniformemente honesto e verdadeiro. Entretanto, o *true crime* sempre ficcionaliza, dá ênfase exagerada, interpreta, constrói e cria “verdades”, logo todo e qualquer relação com a verdade é mediado e comprometido (Murley, 2008, p.13, tradução nossa¹⁸).

Assim como os fatos seriam manipulados para chegar em um produto rentável, a forma como a narração ocorre interfere no impacto e recepção do público. Em filmes e séries, o tom geralmente se mantém sério e busca envolver o espectador no mistério e no suspense. Já em podcasts, temos diferentes abordagens, como aqueles que utilizam o humor como uma válvula de escape para tensão gerada pelo conteúdo das narrativas. Jauregui (2023) observou esses elementos em dois episódios, um do podcast Modus Operandi e outro do Café com Crime, onde conclui-se que o humor não é voltado para “o sofrimento das vítimas ou a

¹⁶ Original: “True crime has created and brought to life an important pop culture icon, the socio-psychopath”

¹⁷ Original: “The result is to make murder – which is often sordid [...] interesting in some way”

¹⁸ Original: “The genre does present factual material about crimes that have actually occurred, and some of its creators and consumers believe true crime is uniformly honest and truthful. But true crime always fictionalizes, emphasizes, exaggerates, interprets, constructs and creates “truth”, and any relationship to the facts is mediated and compromised”

violência em si, mas às ‘bizarrices’ em torno dos casos narrados” (Jauregui, 2023, p. 60), sendo assim um dos recursos utilizados por esses podcasts para conectar-se com o público.

Apesar das críticas ao gênero, temos também o lado contrário, que vê pontos positivos dentro do mesmo. Entre 2014 e 2015, com diferença de três meses de lançamento um do outro, o podcast *Serial* abriu espaço para um novo julgamento de um homem que já havia sido condenado e o documentário *The Jinx* auxiliou em uma nova acusação de assassinato para um homem que já havia sido inocentado (Punnett, 2018, p. 1). No Brasil, fato similar ocorreu com o Caso Evandro, ocorrido em 1990, apresentado em uma temporada do podcast *Projetos Humanos*¹⁹. O jornalista Ivan Mizanzuk provou, no sétimo episódio, que as confissões dos suspeitos foram obtidas por meio de tortura (Moreira; Bonafé, 2022) causando assim anulação das condenações (G1, 2023). Tais ocorridos abrem espaço para questionar o potencial do *true crime* além do entretenimento, novamente trazendo a necessidade de uma análise de âmbito acadêmico dos seus impactos na sociedade.

Dessa forma, existem questões que queremos, quem sabe, responder ou iniciar uma discussão mais profunda em nosso produto, como por que o gênero faz tanto sucesso na atualidade? Qual o papel do *true crime* na transformação da cultura e sociedade? Quais são as consequências da exploração dessas narrativas?

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Como estrutura básica do trabalho este documento é dividido em três partes. Na primeira parte, apresentamos o tema e discorremos sobre as motivações e justificativas para a criação do produto *podcast*, explorando a importância cultural e o impacto do gênero *true crime* na sociedade contemporânea. Também abordamos a metodologia adotada, fundamentada na pesquisa sobre o gênero e a análise do aumento de sua popularidade crescente, além dos aspectos éticos e sociais que envolvem a produção deste tipo de conteúdo.

Na segunda parte, descrevemos o processo da produção técnica do podcast. Iniciamos com a pré-produção, detalhando o processo de criação do roteiro, a escolha dos entrevistados, o cronograma, definição da equipe técnica e as locações, bem como os equipamentos utilizados. Também foi abordada a etapa de produção, onde explicamos como foi realizada a gravação dos episódios e as estratégias utilizadas para chamar atenção do público-alvo. Na

¹⁹ PRELÚDIO 2 - A Confissão Falsa. [Locução de:] Ivan Mizanzuk. [S;L] Projeto Humanos: O Piloto. GloboPlay, out. 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7b2aBzsdRkChl8nghUAFae> Acesso em: 11 Jan. 2024

pós-produção, destacamos o trabalho de edição de som e efeitos sonoros, visando criar uma experiência agradável para os ouvintes.

Por fim, apresentamos nossas considerações sobre o trabalho como um todo, desde a concepção inicial da ideia até o planejamento e execução, incluindo os desafios enfrentados em relação à organização de datas, logística e outros aspectos da produção do podcast. Analisamos também sobre o conteúdo final alcançado, destacando sua importância social e acadêmica, bem como o impacto que esperamos gerar com essa produção no campo da Comunicação e no debate sobre o consumo de *true crime* na mídia.

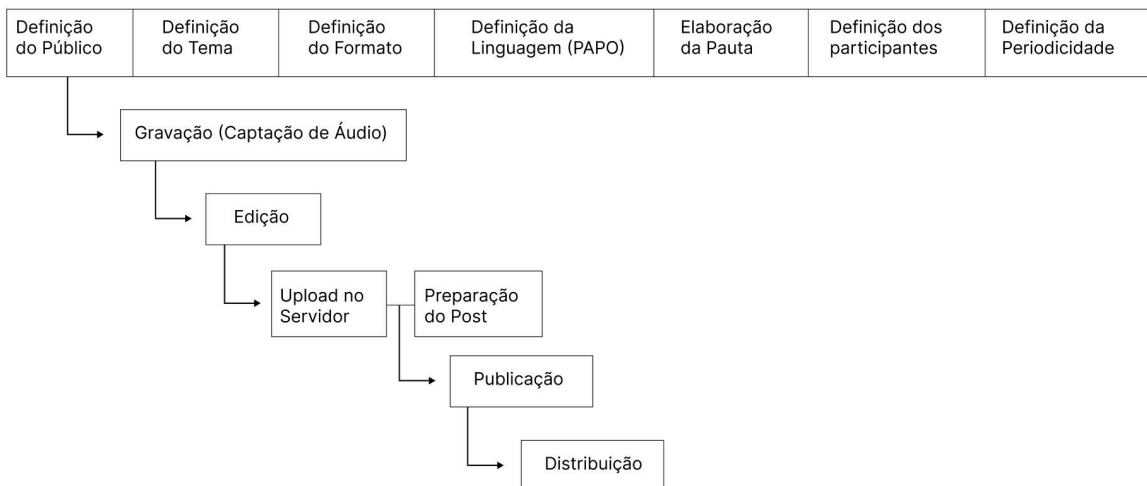
2. RELATÓRIO TÉCNICO DO PRODUTO

Qualquer produto, seja ele de áudio, audiovisual ou gráfico, envolve uma série de etapas, para Lopes (2015) “Existem cinco etapas que são comuns a todos os podcasts: produção, gravação, edição, publicação e distribuição. De uma forma ou de outra, para existir um podcast é necessário passar por todas essas etapas.” (p.13). A primeira etapa apresentada por Lopes, a produção é composta por “hospedagem, público, tema, formato, papo, participantes, pauta e periodicidade.” (p.39), para Bontempo (2021) a primeira etapa é denominada planejamento, e assim como para Lopes, envolve um número de decisões essenciais para a elaboração de um podcast de qualidade. Iniciamos então pela denominada pré-produção, onde nasce o produto a partir das escolhas baseadas em nossas pesquisas e objetivos.

2.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Para Lopes (2015), quanto para Bontempo (2021) e Lanzetta (2021), o primeiro passo do planejamento de um podcast é a pergunta “Por que você quer fazer um podcast?”, esta pergunta respondemos no tópico 1.1 do presente trabalho, a justificativa. As perguntas seguintes, mesmo que não apareçam na mesma ordem, são similares, como definição do tema, a criação do nome, tom e formato. Dessa forma, utilizamos os três autores citados e seus respectivos guias para orientar o processo de planejamento do podcast.

Figura 01 - Fluxograma de Planejamento



Fonte: Lopes (2015)

2.1.1 Público-Alvo

Para Bontempo (2021), a identificação de um público-alvo é uma estratégia essencial dentro da concepção de um podcast, assim como a criação da persona, que auxilia em “manter no caminho certo, o que contribui para um conteúdo mais atrativo” (Bontempo, 2021, p. 24). O público-alvo do *True Crime Cast* é o público que já consome o gênero, portanto, semelhante ao de outros podcasts de narrativas criminais. De acordo com uma matéria da CBN (2024), o podcast “Modus Operandi”, um dos mais populares do Brasil, possui um público majoritariamente feminino, representando 70% da sua audiência. Embora o foco do conteúdo não seja apenas a narrativa detalhada de crimes, o podcast abrange uma variedade de personagens envolvidos nessa temática, como: os consumidores do gênero, os produtores de conteúdo e os profissionais cujo trabalho é impactado por esse tipo de produção.

Com base nesses dados, e também com inspiração em nossos convidados, criamos a persona Renata, que simboliza esse perfil de consumidor: uma bancária de 36 anos, residente em Belém do Pará, que trabalha formalmente e consome podcasts de *true crime* sempre que possível. Para Renata, não há um momento específico do dia para ouvir; se tiver tempo pela manhã, antes do trabalho, ela aproveita para escutar.

Além desse público, também buscamos alcançar pesquisadores acadêmicos que possam utilizar nosso podcast como fonte para a elaboração de trabalhos e estudos. Pensando nesse grupo, idealizamos a persona Vera: uma jornalista e professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), doutora em Ciências Sociais e coordenadora de projetos de pesquisa sobre criminalidade e narrativas midiáticas.

2.1.2 Desenvolvimento Do Produto Audiofônico

De acordo com Puccini (2009), na pré-produção, a pesquisa, a escrita do argumento e o pré-roteiro são de fundamental importância. Portanto, o planejamento de um produto de áudio também envolve um minucioso planejamento e estudo. O “True Crime Cast” trata-se de um podcast de entrevista, modalidade extremamente comum no meio²⁰, que envolve, normalmente, a presença de um ou mais anfitriões e convidados.

Após a definição de fatores importantes já apresentados neste trabalho, como o porquê estamos criando esse podcast, precisamos destacar também pontos que fazem parte da criação do produto. Para iniciar esse tópico, será apresentado o processo de *naming* deste produto.

²⁰ IAB BRASIL. **Guia de Podcast Advertising**. 2022. Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIAPODCAST_-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

Houve três pontos que nos levaram a escolher o nome “True Crime Cast”. O primeiro ponto trata-se da sigla com as iniciais do nome que formam “TCC” e que, desta forma, é a mesma sigla para “Trabalho de Conclusão de Curso” e a forma como este é coloquialmente referido. Em seguida, temos a utilização do sufixo “cast”, que assim como o prefixo “pod”, é um elemento comum dentro dos nomes de podcasts, tanto brasileiros quanto internacionais, junto com o tema do podcast, deixando claro para o público sobre o que se trata.

Por fim, entramos no ponto mais conceitual, no qual intentamos utilizar o significado da palavra *cast*, originária do inglês que se traduz para “elenco”, para dentro do objetivo do nosso podcast, que é discutir esses aspectos do gênero. Logo, os consumidores, profissionais e vítimas são transformados nesse “elenco” das narrativas exploradas pelo gênero *true crime*.

Neste trabalho, primeiramente, realizamos a criação do pré-projeto, em que conseguimos definir o nicho do tema central e a metodologia que nos ajudou a produzir o podcast, tanto para a estrutura de roteiro quanto para as teorias que foram utilizadas no projeto. Após essa parte estabelecida, organizamos a estrutura da temporada, definindo que o planejamento contaria com cinco episódios, seus respectivos temas e que dois seriam produzidos, devido ao tempo necessário para a produção de um produto de qualidade. Além disso, nesta época fizemos a curadoria dos convidados, também enviando o convite para eles participarem, e entramos em contato com os dois estúdios de gravação para olhar as datas disponíveis para gravarmos. Com os convidados e datas confirmadas, adequamos o roteiro para os episódios selecionados, construindo as falas de introdução, as perguntas para o convidado e os quadros que foram criados. Ademais, idealizamos e selecionamos as trilhas que seriam adicionadas no produto.

Em busca de estabelecer discussões dinâmicas, a escolha dos convidados refletiu a estratégia apresentada no tópico sobre o público alvo, trazendo diversidade de perspectivas que incluem jornalistas, escritores, policiais e consumidores do gênero. Essa variedade de estilos de convidados é um aspecto importante para que o podcast não se torne monótono (Bontempo, 2021). O foco é garantir que cada episódio apresente um aspecto central do *true crime*, mantendo a relevância com o público e a atualidade dos casos discutidos.

Sendo assim, a curadoria dos convidados, junto com a adequação de roteiro para cada, visa assegurar que cada um traga expertise específica sobre temas como mídia, justiça, investigação policial e, principalmente, o consumo de *true crime*. Os perfis selecionados são essenciais para cobrir a amplitude de questões que o gênero envolve. Os temas foram definidos com base em pesquisa prévia sobre tendências atuais e interesses do público-alvo apresentado no tópico anterior.

Segundo Puccini (2009), fazer uma pré-entrevista com os convidados traria um melhor preparo para a gravação do produto. Dessa forma, foi construído um formulário para os convidados, que visava entender a relação deles com o *true crime* (apêndice A, B e C). Para os convidados Bruna Feia (consumidora) e Paulo Tamer (delegado), fizemos um formulário de consumo. Como observado no apêndice A, mapeamos o perfil de consumo do gênero do delegado, tal ação foi pensada para tornar possível trazer exemplos que o convidado conseguisse dialogar em cima e entender a direção da conversa. Para o Pedro Bragança (jornalista), fizemos um formulário que fosse capaz de identificar sua relação com o *true crime* no trabalho, para estarmos cientes de seus feitos e sua relação e breve opinião sobre o tema. Na imagem a seguir, é possível visualizar a organização do estúdio para a gravação do *podcast*.

Figura 02 – Estúdio de Gravação



Fonte: Autoras, 2024

2.1.3 Roteiro

Para a estrutura do roteiro, optamos pela “Metodologia dos Três Atos” (Syd Field, 1970). Essa estrutura é dividida em três partes: Apresentação, Confronto e Resolução, que representam, respectivamente, 25%, 50% e 25% do conteúdo total. Dessa forma, distribuímos o *podcast* de maneira proporcional a essas divisões.

A primeira parte do episódio é dedicada à apresentação dos participantes e à introdução do questionamento central que guiará a discussão. Na segunda parte, o confronto, exploramos a trajetória do convidado, formulando perguntas previamente elaboradas e aprofundando a discussão com base nas respostas fornecidas. Na parte final, concluiremos o episódio com um quadro de perguntas rápidas e trazendo o questionamento final: “Dito tudo isso, como você enxerga o *True Crime*?”. Ao adotar a metodologia dos Três Atos (Syd Field, 1970), com ênfase na apresentação, confronto e resolução, garantimos uma narrativa envolvente e profunda, que explora o tema de forma completa.

Para Lanzetta (2021) a construção de esqueleto para cada episódio é essencial. Essa estrutura não se refere apenas à ideia de blocos e assuntos, mas considera também o tempo, música, efeitos sonoros e tom do *podcast*. Uma boa estrutura é essencial para a construção do roteiro. Além dessa estrutura, adicionamos no primeiro episódio uma pré-introdução que explica qual a premissa do produto.

Ademais, inserimos dois quadros ao longo dos episódios para momentos de descontração, mas que também entram no conteúdo informativo para o público. O primeiro quadro, "Arquivo True Crime", apresenta uma dica de obra de *true crime* para o ouvinte inserida no meio do episódio. Já o segundo quadro, "Bate-Bola", é um jogo de perguntas rápidas com o convidado, que serve como momento de descontração e chamada de encerramento. E também, adicionamos uma inserção no programa, narrado pela apresentadora, que interrompe rapidamente a conversa principal para lembrar alguns casos mencionados nos episódios, a fim de garantir que o público estivesse contextualizado no assunto.

Dessa forma, dividimos a equipe trazendo uma apresentadora e um co-apresentadora para estarem na gravação do produto. Separamos as funções esperadas de cada uma no programa e também o que espera-se do convidado. Segue abaixo a função dos participantes e a estrutura apresentada:

Quadro 1 – Participantes

Função	Descrição
Apresentadora (Gisele)	Contextualização do tema e dos questionamentos que irão rodar o episódio. Gerar as perguntas improvisadas e instigar o convidado para a conversa. Finalizar o episódio.
Co-apresentadora (Beatriz)	Apresentação das pessoas presentes na conversa, trazer as perguntas pré-formuladas, fazer os quadros e iniciar o processo de finalização do episódio.
Convidado	Contribuir na conversa com suas respostas a partir de experiências próprias ou conhecimentos em relação ao tema.

Fonte: Autoras (2024)

Quadro 2 – Estrutura

	Conteúdo
Abertura	Narradora apresenta o produto “ <i>True Crime Cast</i> ”
Bloco 01	Apresentação do tema do episódio. Apresentação do convidado
Bloco 02	Aprofunda a história e a reflexão com os questionamentos trazidos. Momento de usar dados e cases. Fazer as perguntas pré-formuladas
Fechamento	Conversa aberta com perguntas rápidas Pergunta final. “Dito tudo isso, como você vê o <i>true crime</i> ?”

Fonte: Autoras (2024)

Bontempo (2021) nos apresenta a autora Kristen Meinzer, e seu livro *So You Want To Start a Podcast*, a qual apresenta dez dicas para apresentadores iniciantes de podcast.

Esteja preparado: conduzir um show sem se preparar antes é como dirigir um carro às cegas. É preciso conhecer minimamente o assunto, conhecer os convidados com antecedência, ter um roteiro, etc. Ao se posicionar em frente ao microfone, você precisa estar familiarizado com o roteiro, com opiniões sobre os tópicos e sobre o que você quer abordar sobre cada um deles. (Bontempo, 2021, p.71)

Dessa forma, considerando a dica oferecida por Meinzer e para auxiliar as apresentadoras, organizamos um documento separado contendo o roteiro de perguntas de cada episódio (Apêndices E e D). No entanto, através do conhecimento obtido dos assuntos a serem abordados e dos convidados, também nos preparamos para improvisar e adaptar o

diálogo caso surgissem oportunidades de discussões interessantes fora do planejado. Além disso, compreendemos que, dependendo do fluxo da conversa, algumas perguntas poderiam ser ajustadas ou excluídas na pós-produção.

2.1.3.1 Episódios

Os episódios produzidos para a apresentação do podcast foram o primeiro e o terceiro. Organizados dessa forma devido a possibilidade e disponibilidade dos convidados idealizados no tempo em que tínhamos para realizá-los e cumprir com os prazos acadêmicos.

Embora a gravação tenha seguido essa ordem, a temporada foi cuidadosamente planejada com cinco episódios para explorar várias perspectivas sobre o gênero, abordando desde a construção narrativa até os impactos éticos e sociais da cobertura midiática de crimes reais. Para Bontempo (2021) “o uso de temporadas tira o podcast da esteira da publicação periódica, diminuindo a pressão para os podcasters iniciantes.” (p.32).

O título de cada episódio também foi pensado cuidadosamente, assim como orientado por Bontempo (2021) “é importante escolher títulos bons, pesquisáveis e descritivos para seus episódios” (p.33). O nome do episódio funciona como primeira impressão para o ouvinte, afastando ou atraindo o mesmo. Essa diversidade de temas garante uma visão ampla e profunda sobre o universo do *true crime*, oferecendo aos ouvintes uma experiência informativa e reflexiva.

As descrições de episódios são recomendadas também para a postagem em sites e blogs (Bontempo, 2021), recursos que acompanham todos os podcasts já citados neste trabalho. Dessa forma, segue abaixo a tabela apresentando o nome de todos os episódios, assim com seus respectivos temas e convidados, demonstrando o planejamento da temporada. Em seguida, há a descrição detalhada dos episódios que foram gravados e produzidos para o produto final, sendo eles, o primeiro e terceiro episódio.

Quadro 3 – Descrição dos Episódios

EPISÓDIOS	DESCRIÇÃO
Consumo, Impacto e Fascinação Coletiva	Para o primeiro episódio, e sendo um dos que foram gravados, trouxemos como convidados dois consumidores do gênero, Bruna Abreu e Pedro Bragança. Bruna é criadora de conteúdo digital e vem no programa como uma grande consumidora, e Pedro acrescenta, além dos aspectos de consumo, uma visão jornalística na conversa, devido a sua formação. O foco principal é abordar o consumo de <i>true crime</i> e trazer na conversa as reflexões sobre o público que consome, a maneira que é vendido essa narrativa

	pelos produtores do gênero e qual o impacto do gênero nas pessoas que consomem.
A Produção Por Trás do Crime	Este episódio partiu da ideia de convidar um produtor de <i>True Crime</i> e foi uma escolha unânime de que Ulisses Campbell abriria uma grande conversa sobre o tema. Ele sendo um convidado que é jornalista paraense, que está em sua segunda trilogia de livros do gênero <i>true crime</i> e tem participação de podcasts muito popularizados, mostrará grande conhecimento do tema e estará confortável com o formato. Assim, partiremos de assuntos técnicos como público e construção de narrativa, além de questionar sua opinião sobre o próprio gênero e sobre os limites de jornalismo e entretenimento.
O Lado Real da Ficção	Como nosso segundo episódio gravado, ele se propõe a explorar as complexidades do gênero <i>true crime</i> na cobertura midiática de crimes e qual impacto ele pode ter nas investigações e na percepção pública sobre o sistema de justiça. Para esse episódio, convidamos o delegado Paulo Tamer, que esteve presente no caso midiático Monstro da Ceasa e era coordenador geral da Polícia Civil no Pará no tempo do caso dos meninos de Altamira, um caso que foi produto de podcast de <i>true crime</i> . Visamos com essa participação entender se existe a possibilidade de um lado negativo e, ao mesmo tempo, positivo do gênero neste campo de trabalho.
Entre o Real e o Espectáculo	Este episódio conta com um especialista para debater sobre como a mídia retrata a violência. A professora Alda Costa, doutora em Ciências Sociais e formada em Comunicação Social, dedicada a pesquisas sobre interseções entre mídia e violência, será convidada, podendo oferecer uma análise rigorosa e crítica sobre a cobertura midiática de crimes. Ao longo do episódio, abordaremos como o <i>true crime</i> dialoga com a sociedade e questiona o papel da mídia na construção da percepção pública sobre criminalidade, incluindo temas como o sensacionalismo, a representação de vítimas e a problematização de gênero. Além disso, exploraremos sua visão sobre as responsabilidades éticas dos produtores de conteúdo e os limites entre informar e entreter em casos reais.
Psique True Crime	Este episódio traz a ideia de abordar o comportamento humano para entender o que está por trás do fascínio pelo <i>true crime</i> . A Dra. Ana Beatriz Barbosa, psiquiatra renomada e figura conhecida em diversos podcasts sobre o tema, fará parte da discussão mostrando sua experiência em análise de casos reais. Investigaremos seu olhar aprofundado e técnico sobre os aspectos psicológicos que permeiam o gênero, as razões pelas quais o <i>true crime</i> atrai tantos espectadores, as características psicológicas do público e as respostas emocionais envolvidas. Além disso, a conversa trará reflexões sobre os limites éticos do gênero, discutindo o impacto que essas narrativas podem ter no comportamento social e na percepção sobre a violência.

Fonte: Autoras (2024)

Figura 03: Linha do Tempo da Temporada

Fonte: Autoras (2024)

2.1.3.2 Primeiro Episódio

O primeiro episódio foi gravado em 05/10 e contou com a participação de dois convidados: Pedro Bragança e Bruna Abreu. Pedro, jornalista e professor, trouxe uma visão especializada, com base em seu consumo pessoal do gênero e também em seu conhecimento na área de comunicação, enriquecendo a discussão sobre o impacto midiático do gênero. A partir do formulário que foi mandado antes da gravação, identificamos que Pedro é consumidor de podcast e também estuda a mídia em um projeto de pesquisa chamado *El podcast en el ecosistema mediático de América Latina y el Caribe*.

Bruna, por sua vez, é criadora de conteúdo digital e uma consumidora assídua de *true crime*. Sua presença foi fundamental para abordar a perspectiva do público, especialmente das mulheres, que, como dito anteriormente, representam a maior parcela de audiência desse gênero.

A intenção principal deste episódio do podcast “True Crime Cast” é explorar o crescente fenômeno do consumo de *true crime*, com ênfase nos aspectos culturais, midiáticos e emocionais que cercam o gênero. O episódio busca entender porquê o *true crime* atrai tanto o público, com um foco especial no consumo feminino e nas repercussões emocionais e éticas que essa popularidade provoca.

Este episódio ficou com um total de 38'07" na edição final, ficando dentro da meta de 35 a 45 minutos. Como dito anteriormente, ele, por ser o primeiro episódio inicia com a pré-introdução, uma explicação do que é o trabalho, para que o público possa entender que este refere-se a um trabalho de conclusão de curso.

O roteiro introduz o tema contextualizando o aumento do consumo de *true crime* no Brasil e no mundo, citando plataformas como Netflix, Spotify e YouTube. A partir dessa introdução, o objetivo é discutir as razões por trás dessa atração, os hábitos de consumo e o impacto emocional que o conteúdo pode gerar. O episódio também se aprofunda em questões importantes, como o limite entre informação e sensacionalismo nas produções de *true crime* e a responsabilidade da mídia ao tratar de histórias reais, muitas vezes trágicas.

2.1.3.3 Terceiro Episódio

O terceiro episódio foi gravado em 10/10, com o delegado Paulo Tamer como convidado. Ao trazê-lo para o podcast, queremos proporcionar uma discussão profunda e reflexiva sobre a interseção entre a investigação policial e o gênero *true crime*, explorando como a mídia, o público e as redes sociais moldam a percepção dos crimes e da polícia. O convidado é chamado a refletir sobre sua experiência em casos emblemáticos e como eles foram mediados pela mídia, destacando os impactos desse processo.

A conversa começa abordando a carreira do delegado e o famoso caso Monstro da Ceasa, introduzindo o impacto de sua trajetória no contexto de crimes reais que ganharam notoriedade midiática. O roteiro avança para explorar como a polícia é retratada em narrativas de *true crime*, destacando a tensão entre o heroísmo ou a ineficácia e como isso afeta tanto o trabalho policial quanto a percepção pública.

Outro foco importante é o papel dos “detetives amadores” e o senso de justiça que o público desenvolve ao acompanhar esses casos, discutindo como a alta demanda por informações e a especulação em redes sociais podem interferir ou colaborar com investigações reais.

O episódio também se aprofunda na ética do consumo de *true crime*, questionando se o gênero se limita ao sensacionalismo ou também exerce uma função informativa, além de avaliar o impacto desse consumo sobre as vítimas e suas famílias. O delegado é convidado a refletir sobre as evoluções desejadas na relação entre polícia e mídia, com vistas a tornar as narrativas de crimes reais mais justas e colaborativas, tanto para a justiça quanto para a sociedade.

Este episódio ficou com um total de 43'40" na edição final, também ficando dentro da meta mencionada anteriormente. Por ser o terceiro episódio, não foi posto a pré-introdução, portanto, iniciando direto com a vinheta do programa.

2.1.4 Cronograma de produção

Para ser possível nos organizarmos com os prazos para a finalização deste trabalho, estruturamos um cronograma que aponta as tarefas que devem ser cumpridas em cada mês do ano. Como aponta Lanzetta (2021), o planejamento deve levar em consideração todas as etapas de criação de podcasts desde a pré-produção até a divulgação e manutenção do produto final, o autor também relata que a falta de uma visão concreta do que fazer pode prejudicar o andamento do projeto.

Quadro 4 - Cronograma de Produção

Etapa	Descrição	Mês
Idealização do tema	Definição do tema do produto	JAN/24
Pesquisa	Início do projeto com pesquisas bibliográficas para definição de tema, compreensão de relevância acadêmica e objetivos do produto	FEV/24
Pré-Projeto	Criação do pré-projeto com definição dos objetivos, metodologias, problemática/opportunidade e cronograma de produção	FEV/24 - JUN/24
Estruturação dos episódios	Definição da estrutura do episódio, dos temas abordado e dos possíveis convidados	ABRIL/24 - MAI/24
Projeto	Início da criação da descrição do produto final	MAI/24-NOV/24
Pré-produção	Criação de roteiro, contacto com convidados, reserva de estúdio para gravação	JUN/24 - SET/24
Criação de Identidade Sonora	Criação e definição de identidade sonora do podcast, como <i>background</i> , vinheta, trilha	AGO/24 - SET/24
Gravação I	Gravação do primeiro episódio	Data: OUT/24
Gravação II	Gravação do segundo episódio	Data: OUT/24
Edição e Pós Produção	Edição dos episódios gravados, Aplicação de trilha, bg, vinheta, etc.. dentro do produto já editado	SET/24 - NOV/24
Publicação e Veiculação	Hospedagem do arquivo e publicação em agregador escolhido	DEZ/24

Autoras (2024)

2.1.5 Definição da equipe técnica

É essencial para um programa de podcast a composição da equipe técnica para a construção de sua identidade e dinâmica. Segundo Leo Lopes (2015, p. 65), a equipe fixa, também chamada de *casting*, é formada por integrantes que geralmente possuem afinidades entre si ou com o tema principal do programa, o que contribui para a naturalidade da

produção. Essa circunstância se aplica a este trabalho, uma vez que todos os integrantes fixos são consumidores de *true crime* e se reuniram para realizar este projeto por conta deste interesse em comum.

A equipe técnica consiste em 4 membros fixos que se dividiram entre as principais funções do projeto, sendo eles Beatriz Arini como roteirista e co-apresentadora; Gisele Gomes como roteirista e apresentadora; Natália Saavedra como diretora e editora; Maria Clara como diretora de arte e produtora; Também contamos com o apoio de dois membros extras, os técnicos de som Amadeu Silva Fernandes e Hélio Souza de Machado, que auxiliaram nas gravações dos episódios e dos quadros gravados posteriormente.

Quadro 5- Integrantes da equipe técnica

FUNÇÃO	PROFISSIONAL
Diretora	Natália Saavedra
Editora	Natália Saavedra
Produtora	Maria Clara Carneiro
Diretora de arte	Maria Clara Carneiro
Apresentadora	Gisele Gomes
Roteirista	Gisele Gomes
Co-apresentadora	Beatriz Arini
Roteirista	Beatriz Arini
Técnico de som	Amadeu Silva Fernandes
Técnico de som	Hélio Souza de Machado

Fonte: Autoras (2024)

2.1.6 Cronograma de Gravação

Após a confirmação dos nossos convidados para participar do podcast, organizamos o nosso cronograma de gravação. Bontempo (2021) nos apresenta a experiência de Jay Bear em seu podcast Social Pros, o qual, além de reforçar boas práticas ao tratar-se dos convidados, enfatiza a importância de uma conversa prévia para agendar, explicar e pré-entrevistar o mesmo. Desta maneira, o cronograma de gravação é um recurso importante para organização da produção, garantindo a realização de todas as etapas de pré-produção com o convidado.

Quadro 6 - Cronograma de Gravação

DATA	EPISÓDIO
05 de outubro Às 15:00	01- Consumo, Impacto e Fascinação Coletiva
10 de outubro Às 15:00	03- O Lado Real da Ficção

Fonte: Autoras 2023

2.1.7 Quadro de referências

Entre as diversas decisões tomadas dentro do desenvolvimento do produto, além da pesquisa teórica, utilizamos como referência fragmentos específicos de podcasts que fazem sucesso no Brasil. Conforme exposto por Kleon (2013), “O que um bom artista entende é que nada vem do nada. Todo trabalho criativo é construído sobre o que veio antes. Nada é totalmente original” (p.12). Logo, o quadro de referências se mostra uma ferramenta essencial para a construção deste e qualquer podcast, sendo uma fonte de inspiração para entender o que agrada e funciona. Assim, as referências e como foram aplicadas podem ser observadas no Quadro 7 abaixo.

Quadro 7 - Referências

Elemento	Descrição	Referência	Descrição da Referência	Similaridades
Pré-introdução	Descrição inicial do produto “Esse programa foi realizado pelas alunas de Publicidade e Propaganda do Cesupa para o Trabalho de Conclusão de Curso” para deixar claro ao ouvinte do que se trata	Modus Operandi; Projeto Humanos: O Piloto	Em todos os episódios de ambos os podcast há um <i>disclaimer</i> (aviso que serve para proteger legalmente a produção, normalmente informa o leitor ou ouvinte sobre seus direitos ou responsabilidades). No Modus Operandi o aviso diz “O programa a seguir pode conter descrições de extrema violência e não é recomendado para pessoas sensíveis”	Assim como na referência utilizada, a fala é inserida como o primeiro elemento do episódio, sem BG e logo em seguida entra a vinheta do produto
Quadro “Arquivo True Crime”	Quadro de dicas de produtos de <i>True Crime</i> para a audiência ligado aos temas tratados dentro do episódio	NerdCast	Na maioria dos episódios do NerdCast faz-se o Caneladas, quadro no qual é lido e respondido e-mails recebidos sobre erros e correções do episódio anterior.	A inserção de um quadro separado, mas que está dentro do universo do gênero e dos temas do episódio foi inspirado no Canelada do NerdCast, assim como uma vinheta diferente da principal, deixando claro para o público que é um momento interrompido

Background	Utilização de trilha sonora de background durante o produto	Rádio Novelo Apresenta	O podcast narrativo da Rádio Novelo insere trilhas sonoras de BG em seus episódios, em um volume geralmente inaudível durante as falas mas que se torna claro nos momentos de pausa.	A aplicação de trilha sonora ao fundo da fala fornece maior dinâmica ao episódio e auxilia a criar uma atmosfera baseada nos temas discutidos, por isso decidimos pela utilização dentro do produto desenvolvido.
------------	---	------------------------	--	---

Fonte: Autoras (2024).

2.2 PRODUÇÃO

O planejamento de produção de um podcast é uma etapa essencial para garantir a qualidade do produto final. Como aponta Lopes (2015), um planejamento bem estruturado, aliado a uma pauta consistente e uma edição cuidadosa, tem o potencial de gerar grandes resultados. Dessa forma, cada etapa que é construída contribui diretamente para o sucesso do projeto, reforçando a importância de uma abordagem organizada e detalhista, assim como consideramos aspectos importantes apresentados por Lanzetta (2021) como equipe e equipamentos.

2.2.1 Direção

A direção desse produto esteve na responsabilidade de toda a equipe, composta por Beatriz, Gisele, Maria Clara e Natália. Todas as decisões como roteiro, produção e finalização foram discutidas em grupo. Após a decisão dos convidados e a tentativa de contatar eles, aqueles que conseguiram estar disponíveis para a estar na conversa, foram os escolhidos para serem o produto final. Contamos a eles qual era a proposta e orientamos como eles entrariam na conversa. Em todo o momento da construção do episódio, tomamos o cuidado de não enviar as perguntas para os convidados e deixá-los à vontade para responderem aquilo que faz mais sentido para eles e que caminhe de acordo com o tema do podcast.

Durante as gravações a direção também foi importante para guiar o episódio. Para Bontempo (2021) o formato de podcast de entrevistas é um dos mais difíceis. Lanzetta (2021) também discorre sobre a flexibilidade do meio, o qual pode ser realizado com poucos recursos ou até mesmo todo por uma pessoa.

Entrevistar é conduzir o diálogo para temas específicos buscando opiniões e explicações, respeitando o tempo e mantendo um fluxo de informação interessante

para o ouvinte. Não é uma coisa simples, é preciso se preparar estudando o tema, estudando o entrevistado e preparando a pauta. (Bontempo, 2021, p.53)

Logo, conhecendo os riscos e admitindo a inexperiência no formato, nos preparamos para manter o contato através do computador colocado na frente da apresentadora e co-apresentadora, permitindo assim, a troca de dicas, informações e também guiar o tempo e durante as entrevistas.

2.2.2 Gravação

As gravações se deram em dois dias, 05/10 e 10/10, e ambas realizadas no estúdio de podcast da agência Levant Ideias, localizado no edifício Village Office. Durante os dias de gravação, a equipe técnica marcou de chegar às 14:30, enquanto o convidado poderia chegar às 15h. Tanto a equipe quanto os convidados estavam bem organizados e animados com a produção. A equipe estava alinhada com suas obrigações, com suas funções definidas, bem como os convidados estavam orientados com os objetivos e temas do podcast.

Para a gravação do quadro “Arquivo True Crime” e da pré-introdução, fomos gravar no estúdio NIMBUS, localizado no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), campus Argo. Como eram gravações curtas, não tinha a necessidade de nos deslocarmos para um estúdio fora da universidade. Contudo, encontramos dificuldades nas pós-gravações dessas partes pois elas tiveram que ser refeitas devido à ruídos encontrados nos áudios. Resolvemos esse problema utilizando novamente o estúdio e equipamentos pessoais, neste caso, o microfone, para a regravação.

Para as gravações realizadas no estúdio da Levant Ideas foram utilizados a mesa de som Boxx T6 e Atem Mini Black Magic, os microfones usados foram da marca Samson. Para as gravações com equipamentos pessoais para captação das partes frias utilizamos o microfone Shure MV7.

2.3 PÓS-PRODUÇÃO

O objetivo principal da pós-produção é transformar o áudio captado em um episódio de podcast, através da escuta ativa da gravação definimos qual conteúdo fará parte do episódio e qual não será aproveitado. A duração de um episódio é um fator que pode ser o diferencial do mesmo “Episódios curtos e rápidos de 10 minutos, como o podcast Loop Matinal podem se adequar a um certo tipo de ouvinte, ou grandes conversas em profundidade de 2 horas, como o Xadrez Verbal, podem se adequar a outro.” (Bontempo, 2021, p.30).

Bontempo (2021) também fala que a duração de um episódio é definida por dois fatores, o conteúdo e o público. Tendo em vista nosso público alvo definimos, como citado anteriormente, que as gravações seriam de uma hora, possibilitando que o resultado final, com cortes e adição de trilhas e quadros, culmina-se em episódios de 35 a 45 minutos.

A pós-produção é também o momento de garantir a qualidade do áudio para criar uma experiência imersiva e manter a coesão narrativa. Inicialmente, todos os arquivos de áudio gravados, incluindo narrativas, entrevistas e sons ambientes, foram importados para o software de edição escolhido, como Adobe Audition, Audacity ou Reaper.

2.3.1 Edição de som

Assim como citado anteriormente, foi utilizado o aplicativo Adobe Premiere Pro para edição de áudio. Na edição básica, iniciamos pela limpeza do áudio, removendo ruídos de fundo, estática e outras imperfeições utilizando ferramentas de redução de ruído. Em seguida, fizemos cortes para eliminar partes indesejadas, como divagações, vícios de linguagem e silêncio para garantir uma experiência mais uniforme para o ouvinte (Bontempo, 2018).

A adição de trilhas sonoras e efeitos não é obrigatória, entretanto “não há dúvida de que ter uma identidade sonora própria adiciona uma camada extra de refinamento e profissionalismo a qualquer podcast” (Bontempo, 2018, p. 96), logo, decidimos pela aplicação de trilhas para elevar o produto, todos os efeitos, trilhas e músicas provém do Epidemic Sound²¹, site que funciona por meio de assinatura, a qual foi paga para garantir legalidade na obtenção dessas trilhas.

Primeiramente, definimos a vinheta do produto, elemento de entrada “o primeiro elemento de uma boa identidade é a abertura” (Bontempo, 2018, p. 91), optamos por uma vinheta que criasse um sentimento de mistério, mas que também fascinasse o ouvinte, despertando sua curiosidade. Para o quadro “Arquivo True Crime”, houve a necessidade de trazer o público para uma atmosfera diferente, visto que ele é inserido no meio do episódio e não gravado junto com a conversa com os convidados. Para isso, colocamos como vinheta o som de uma sirene tocando junto ao efeito sonoro de uma porta de cadeia batendo, assim, criando uma nova atmosfera no meio do programa para realçá-lo. Para o segundo quadro, o “Bate-Bola”, adicionamos um efeito sonoro em sua chamada, que também funciona como mudança de bloco, seguindo para o final do programa. E também, para a inserção narrada pela apresentadora, colocamos um efeito sonoro e um efeito de voz que permite um ouvinte

²¹ Disponível em: www.epidemicsound.com/pt/ Acesso em: 29 nov 2024

identificar que está havendo uma pausa na conversa inicial, e assim também é feito na saída deste momento.

Além disso, adicionamos *backgrounds* (BGs) e efeitos sonoros ao longo dos episódios que complementam a narrativa e o clima desejado. Estes foram sincronizados com momentos chave da história para aumentar a tensão, criar suspense ou enfatizar pontos importantes.

O próximo passo realizado foi a mixagem, a qual envolve balancear o áudio das vozes, trilhas sonoras e efeitos, garantindo que nenhum elemento sobreponha o outro. Dessa forma, utilizamos equalizadores para melhorar a qualidade do som, enfatizando frequências que tornam a voz mais clara e agradável. Na fase de masterização, ajustamos o volume geral do podcast para um nível consistente com outros podcasts profissionais, aplicando compressão para reduzir a diferença entre os sons mais altos e mais baixos.

Alguns elementos foram observados apenas durante a edição e logo, foram alterados ou criados nessa fase, como, por exemplo, a distinção entre assuntos. Dentro do produto desenvolvido escolhemos momentos chave para inserir a efeitos sonoros que demonstrasse uma mudança do assunto que está sendo falado, para Bottentuit Junior e Coutinho (2008) “A transição entre assuntos devem ser claramente percebidas, com recurso a sons ou entonação vocal; a falta destes recursos podem comprometer a qualidade do episódio” (p. 132)

Por fim, o episódio foi extraído no formato adequado, em MP3²², com as especificações de qualidade definidas, como 44.1 kHz e 16-bit. O episódio será então publicado na plataforma de hospedagem de podcasts escolhida.

2.3.2 Circulação e exibição

Primeiramente é preciso compreender que plataformas como Spotify e Apple Podcasters, chamados de agregadores (Bontempo, 2021) não hospedam os arquivos nelas postados, por isso, é necessário a escolha de um servidor. Servidores armazenam os arquivos de áudio, permitindo assim o acesso dos ouvintes (Bontempo, 2021). Entre os mais comumente usados estão Anchor.fm, Podbean.com e Soundcloud.com, o Anchor.fm mudou de nome para “Spotify for Podcasters”²³ e foi qual optamos, por se tratar de um servidor gratuito e conhecido, citado tanto por Bontempo (2021) quanto Lanzetta (2021).

A escolha de uma boa plataforma para colocar o material audiodfônico é essencial para a visibilidade e acessibilidade do público a ele. Segundo pesquisa realizada pela Associação

²² Formato comumente utilizado para produtos de áudio como músicas e podcasts, para Lopes (2015) o sucesso do formato pode ser atribuído por equilibrar os níveis de compressão com a alta qualidade.

²³ Disponível em: <https://creators.spotify.com/> Acesso em: 29 nov 2024

Brasileira de Podcasters de Podcasters (ABPod) as plataformas preferidas para escutar podcasts são Spotify com 49,71%, Youtube com 25,57%, Apple Podcasts 5,75% e Plataformas diversas com 5,75%. Logo, escolhemos o Spotify para veicular o True Crime Cast devido a esta alta relevância do Spotify para conteúdos de podcast, e ainda mais dentro do nicho *true crime*, todos os podcast citados neste trabalho estão presentes na plataforma. Temos, então, como objetivo postar o produto final nesta plataforma, pois ela disponibiliza a exibição de forma gratuita e o público também pode consumir sem gastos e sem a interrupção de propagandas no meio do programa, para os assinantes. Caso, futuramente, o produto evolua para um videocast, também o veicularemos no Youtube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a criação de um podcast sobre o gênero *true crime*, e objetivamos também, compreender como as narrativas reais são exploradas para a criação de produtos midiáticos. Em um país como o Brasil, onde, segundo pesquisa do IBGE em 2022, já existiam mais de 34 milhões de ouvintes de podcast, a produção de um produto para este meio demonstra compreender o alto potencial do mesmo.

Há diversos questionamentos relacionados à ética na criação de produtos de *true crime*, assim como no seu consumo, presentes na mídia. Respondendo a esses questionamentos, é possível ver cada vez mais trabalhos e pesquisas na academia brasileira voltadas para compreender os aspectos intrínsecos do gênero e do consumo do mesmo, como este trabalho. Dessa forma, trazer esses questionamentos para um meio acessível como podcast é também uma forma de democratizar o conhecimento e influenciar a expansão da discussão.

Através das pesquisas realizadas e do conteúdo obtido a partir da produção do podcast, é possível compreender a complexidade do tema. Tal complexidade abre espaço para as discussões apresentadas que não se finalizam neste trabalho, mas sim desdobram-se em novos questionamentos e pontos de vista sobre o gênero *true crime*, entretenimento e responsabilidade social.

O podcast foi materializado no formato de entrevista com dois episódios produzidos, o primeiro episódio produzido conta com pouco mais de 38 minutos e a presença de dois convidados entrevistados, já o segundo episódio produzido, que corresponde ao terceiro episódio da temporada planejada, possui 43 minutos e meio e um convidado entrevistado. Para a realização desses episódios foi necessário o desenvolvimento de um planejamento minucioso de todas as etapas, como o contato e a coordenação de tempo com os convidados, o aluguel do estúdio e o desenvolvimento do roteiro.

Todas as etapas desenvolvidas apresentam desafios e aprendizados, como esperado. A pré-produção foi essencial para garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos, além dos aspectos organizacionais como cronograma de produção e gravação, foi o período de imersão em pesquisa para compreensão do tema, preparação para os episódios e do roteiro. Sem uma pesquisa exploratória e documental sobre o tema e os assuntos apresentados pelos convidados na pré-entrevista, o roteiro e nem o episódio possuiriam a profundidade necessária.

A gravação pode ser considerada o momento mais importante, pois, se não ocorrer como esperado dificilmente o material poderia ser aproveitado. Devido a isso, optamos por

um estúdio profissional com um espaço agradável para receber os convidados. Os dias de gravação correram dentro do esperado, houve atraso por parte do técnico de som em um dos dias, o que, felizmente, não causou problemas de tempo com o convidado do dia. Acreditamos que o preparo para os dias foi essencial, entretanto, há habilidades que se ganham e melhoram através da experiência, como o ato de entrevistar. Acreditamos inclusive, que, no segundo episódio produzido, a apresentadora e co-apresentadora demonstraram mais segurança devido a experiência obtida com o anterior.

A pós-produção foi a etapa considerada mais desafiadora, devido ao nível de detalhe exigido. Realizamos grande parte da edição em conjunto, ouvindo diversas vezes e ajustando as especificidades, definindo efeitos e trilhas. Entretanto, independente dos desafios, todas as etapas culminaram em aprendizados e tornam estas autoras melhores produtoras, editoras e profissionais. Dessa forma, acreditamos que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, assim como os objetivos pessoais de aprendizado.

Em suma, concluímos que o podcast True Crime Cast abre espaço para uma discussão necessária e valorosa. Observamos também que é necessário trazer perspectivas diferentes para o debate pois a produção dos produtos de *true crime* envolve uma cadeia de pessoas que vai muito além dos envolvidos nos crimes. Constatamos também que o uso do meio podcast para essa discussão, além de atender o apelo mercadológico, auxilia no desenvolvimento de habilidades valiosas para profissionais da área de Comunicação Social. Por fim, acreditamos que os questionamentos sobre o gênero *true crime* devem, em breve, começar a ganhar cada vez mais atenção do meio acadêmico de diferentes áreas, seguindo a tendência de criação de cada vez mais produtos do gênero.

REFERÊNCIAS

ABPod - Associação Brasileira de Podcasters. **PodPesquisa 2024/2025: Panorama do Podcast no Brasil: Desafios e Oportunidades**. Disponível em: <https://abpod.org.br> Acesso em: 1 dez. 2024.

ABPod - Associação Brasileira de Podcasters. **PodPesquisa 2019-2020: Análise & Resultados**. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

AS Podcast advertising grows, brand lift data can help brands demystify the ROI of their spending. **Nielsen**, 2023. Disponível em: <https://www.nielsen.com/pt/insights/2023/as--advertising-grows-brand-lift-data-can-help-brands-demystify-the-roi-of-their-spending/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

A ONDA DE True Crimes: Velho Conhecido dos Brasileiros, o Gênero se Renova. Globo Gente, 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-a-onda-de-true-crimes/> Acesso em: 13 dez 2024.

ANDRADE, Ranyelle. **Mulheres são produtoras e maiores consumidoras de True Crime no Brasil**. Metrôpoles, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/mulheres-sao-produtores-e-maiores-consumidoras-de-true-crime-no-brasil>. Acesso em: 5 out. 2024.

BIRESSI, Anita. **Crime, Fear and The Law in True Crime Stories**. 1a edição. Nova York: Palgrave, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=zsqGDAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 18 jun. 2024.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Acesso em: 5 jun 2024

BONTEMPO, Renato. **Podcast Descomplicado**. Bicho de Goiaba, 2a edição, 2021. 145 páginas.

BOTTENTUIT JUNIOR, João B; COUTINHO, Clara P. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Prisma.Com**, n.6, p.125-140, 2008. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8001/1/Recomenda%c3%a7%b5es%20Podcast.pdf> Acesso em: 20 fev. 2024

BROWDER, Laura. Dystopian Romance: True Crime and The Female Reader. **The Journal of Popular Culture**, nº 39, v. 6. p. 928-953, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228053344_Dystopian_Romance_True_Crime_and_the_Female_Reader. Acesso em: 5 out. 2024.

CARDOMINGO, Maria Eduarda Souza da Silva. **A Dramatização Da Violência de Gênero no True Crime: Uma Análise do Filme “Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal” (2019)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Jornalismo, Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria. Frederico Westphalen, p. 43, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/32864> Acesso em: 23 jun. 2024..

CASO Eliza Samudio. [Locução de]: Ste Zorub. [S;l]: Café com Crime. 01 mai. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6vZDthebkvIXSl5aY9Px6t?si=ce0f2feefc014a15> Acesso em: 17 jun. 2024.

CURY, Flávia Vasques; OLIVEIRA, Tiago Herani. Mulheres são maioria no consumo e na produção do gênero True Crime. **AGE MT**, 2021. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/mulheres-sao-maioria-no-consumo-e-na-producao-do-genero-true-crim> e. Acesso em: 10 out. 2024.

GOSTO de sangue. **Carta Capital**, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/gosto-de-sangue-2/>. Acesso em: 5 out. 2024.

CRISPIM, B. A incrível estrutura aristotélica - a estrutura de 3 atos. **Bruno Crispim Blog**, 2022. Disponível em: <https://www.brunocrispim.com/post/a-invinc%C3%ADvel-estrutura-de-3-atos>. Acesso em: 06 maio 2024.

COLOMBO, Mariah. Caso Evandro: com a anulação das condenações, o que acontece agora? **G1**, Paraná, 12 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/11/12/caso-evandro-com-a-anulacao-das-condenacoes-o-que-acontece-agora.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2024.

COSTELLO, David. Unmaking a Murderer: new true crime sensationalism and the criminal justice system. **American Criminal Law Review**, Washington DC, v. 55, 2018. Disponível em: <https://www.law.georgetown.edu/american-criminal-law-review/wp-content/uploads/sites/15/2023/02/55-0-Costello-Un-Making-A-Murderer.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COSTA, Enaly de Q; SOUZA, Lais C. da M. e; SANTOS, Alberto V. A Romantização da Figura do Criminoso em Crimes Violentos: Uma Violação do Direito das Vítimas. **Revista Jurídica do Cesupa**. Edição especial, p.123-147, 2023. Disponível em: <http://periodicos.cesupa.br/index.php/RJCESUPA/article/view/95/59> Acesso em: 19 mar. 2024

DEADPOOL e Wolverine: Vamos nessa, p•rra!. [Locução de]: Alexandre Ottoni e Deive Pazos. [S;l] Jovem Nerd, Nerd Cast, 02 ago. 2024. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/podcasts/nerdcast/deadpool-e-wolverine-vamos-nessa-prra> Acesso em: 04 out. 2024

DA SILVA, Adelino Pereira; LUCENA JUNIOR, Ivany Barros; DA SILVA, Fábio Ronaldo. A lógica do rádio nas novas mídias. *In*: Simpósio Nacional do Rádio, 1º - Academia e Mercado: aproximações e desafios. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/314974/anais-do-i-simp%C3%B3sio-nacional-do-r%C3%A1dio>. Acesso em: 25 maio 2024.

ENTRETENIMENTO sobre crimes reais cresce entre mulheres. **Agência Ceub**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/cultura/entretenimento-sobre-crimes-reais-cresce-entre-mulheres/>. Acesso em: 5 out. 2024.

FARIAS, Alessandra Telles Bellomo. **Era Uma Vez True Crime**: Análise das ferramentas narrativas na série documental Elize Matsunaga. Monografia. Faculdade de Comunicação. Curso de Comunicação Organizacional, Universidade de Brasília. Brasília, p.67 2023. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/38660/1/2023_AlessandraTellesBellomoFarias_tcc.pdf Acesso em: 5 out. 2024.

FIGUEIREDO, Vera Lucia Follein de. O Gênero Policial Como Máquina de Narrar. **Desportiva**, v.2, n.1, maio/outubro de 2013. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/P.2237-9967.2013v2n1p2/5652>
Acesso em: 17 de Setembro de 2024.

FIRMINO, Jonathan. Conheça Pacto Brutal, documentário sobre o assassinato de Daniella Perez. **TechTudo**, 2022. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/11/conheca-pacto-brutal-documentario-sobre-o-assassinato-de-daniella-perez-streaming.ghtml> Acesso em: 30 mar. 2024.

FLAGRADA em festa, Suzane Von Richthofen perde direito a três saídas temporárias. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 12 fev. 2019. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/02/12/interna_nacional,1029948/flagrada-em-festa-suzane-von-richthofen-perde-direito-a-tres-saidas-t.shtml. Acesso em: 15 nov. 2024.

FLORIANI, Marcelo. **Spotify Brasil lança novo podcast para o público jovem**. Omelete, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/spotify-brasil-podcast>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. : breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017. Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>. Acesso em: 25 maio 2024.

GÊNERO True Crime pode gerar discussões sobre a sociedade, mas abordagem exige cuidados. *Jornal da USP*, 2022. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/genero-true-crime-pode-gerar-discussoes-sobre-a-sociedade-mas-abordagem-exige-cuidados/>. Acesso em: 5 out. 2024.

CASTELONI, Clayton; SANTOS, Ronny. Com passeios e compras, Suzane Von Richthofen vira lenda urbana no interior de SP. **Gazeta SP**, São Paulo, 2024. Disponível em:

<https://www.gazetasp.com.br/cotidiano/com-passeios-e-compras-suzane-von-richthofen-vira-lenda-urbana-no/1134023/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

GUEDES, Helena Dubeux. **Brutal e Obscuro (BO)**: Um sobre crimes reais. *Memorial*, 2022, 125 páginas. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32869/1/2022_HelenaDubeuxGuedes_tcc.pdf Acesso em: 24 de Maio de 2024.

GONÇALVES, Bruna Bastos Machado. **Consumo de conteúdos de True Crime por mulheres**.

Repositório UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31696>. Acesso em: 1 nov. 2024.

GRAY, Jillian. **The True Crime Genre is Popular, but is it Ethical?**. School of Journalism and Communication, University of Oregon, 2023. Disponível em:

<https://journalism.uoregon.edu/news/true-crime-genre-ethics>. Acesso em: 5 out. 2024.

HENNIS, Luis. Rádio e podcasts: uma análise sobre jornalismo e novas mídias. **Revista Famecos**, v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/4806/3610>. Acesso em: 1 nov. 2024.

5 HISTÓRIAS de Casais Assassinos. [Locução de]: Bryan Emmendorfer. [S;L]: Colecionador de Ossos. 8 ago. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2P9A7ed47PmmiYM0NWyELh?si=dedc60a906164cb5> Acesso em: 10 out. 2024

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “Geração Podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e entretenimento. *Revista Famecos*, v. 15, nº 37, 2008, p. 101-106. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/4806> Acesso em 15 out. 2024

IAB BRASIL. **Guia de Podcast Advertising**. 2022. Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIAPODCAST_-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

JARED. Scott. **Why are we fascinated by true crime?** The University of North Carolina at Chapel Hill, 2024. Disponível em: <https://www.unc.edu/posts/2024/01/11/why-are-we-fascinated-by-true-crime/#:~:text=People%20are%20drawn%20to%20these,solving%20a%20real%20life%20whodunnit>. Acesso em: 5 out. 2024.

JAUREGUÍ, Carlos. Crimes, Risos E Tensão: Considerações Acerca Do Humor Em Podcasts Brasileiros De True Crime. **Novos Olhares**, v. 12, nº 2, p. 51-62, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/217154/203016> Acesso em: 03 out 2024

JHAM, Bruno C; DURAES, Gabriela V; STRASSLER, Howard E; SENSI, Luiz G. Joining the Podcast Revolution. **Journal of Dental Education**, v. 72, nº 3, p. 278-281, 2008. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.0022-0337.2008.72.3.tb04493.x?casa_token=z_NZjPb17MUAAAAA%3AWB9tWGKTTkqygZ1ft9cNPrUmeMVPT9qhGBAfi4fJc17CjUyf__lC3bm745PdIcgAnm_Q4lxDHnbg8o Acesso em: 21 ago. 2024.

LANZETTA, Gus. **Ouvindo Vozes: Como Criar um Podcast de Sucesso e Ainda Ganhar com Isso**. São Paulo: Planeta, 2021, 141 pág.

NÃO é apenas baseado em fatos reais: o aumento da produção e consumo do gênero de true crime. *Jornal O Casarão*, 2023. Disponível em: <https://jornalocasarao.uff.br/2023/06/19/nao-e-apenas-baseado-em-fatos-reais-o-aumento-da-producao-e-consumo-do-genero-de-true-crime/>. Acesso em: 5 out. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FRAGA, Kátia; COUTO, Leonardo. Considerações sobre a narrativa em primeira pessoa no podcast Praia dos Ossos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 03, p.113-139, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/7007/5512> Acesso em: 30 jul. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 44º - Intercom, 2021, Virtual. **Anais Eletrônicos** [...]. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/marcelo-kischinhevsky.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Podcasting Como Suporte para Experiências Imersivas de Radiojornalismo Narrativo**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 15º, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/432254488/podcasting-como-suporte-para-experiencias-imersivas-de-radiojornalismo-narrativo-Marcelo-Kischinhevsky>. Acesso em: 08 jul. 2024.

KLEON, Austin. **Roube Como um Artista**. Tradução de: Leonardo Villa-Forte. Rocco Digital, 1ª ed. 2013, 156 pág.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIU, Bruna. True crime: por que mulheres consomem mais conteúdos de crimes reais do que homens? **Marie Claire**, 2023. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/comportamento/noticia/2023/07/true-crime-por-que-mulheres-consomem-mais-conteudos-de-crimes-reais-do-que-homens.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2024.

LOPES, Leo. **Podcast: Guia Básico**. Marsupial, 2015. 128 páginas. Acesso em: 09 jul. 2024.

LUIZ, Lucio.; DE ASSIS, Pablo. O Podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33º - Intercom, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos [...]**. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

MOREIRA, Carol; BONAFÉ, Mabê. **Modus Operandi: Guia de True Crime**. Edição Digital. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8v9vEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=true+crime+brasil&ots=fLuP9VMVpz&sig=ZEOEQjSvfaXSJoRF0gm9CE29iNM#v=onepage&q=true%20crime%20brasil&f=false> Acesso em: 29 set 2024

MURLEY, Jean. **The Rise of True Crime: 20th-Century Murder and American Popular Culture**. Praeger, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7nbDEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=true+crime&ots=kFksNwwWHy&sig=U7x059AqH0ZzalvNXA-CWAVwPrg#v=onepage&q=true%20crime&f=false>. Acesso em: 5 out. 2024.

NASCIMENTO, Débora. True crime como entretenimento. **Revista Continente**, 2022. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/mirante/crimes-reais-como-entretenimento>. Acesso em: 30 mar. 2024.

NEWTON Schottelkotte **Fala Sobre o Potencial do True Crime**. Cast News. 2023. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/potencial-do-true-crime/>. Acesso em: 5 out. 2024.

OLIVEIRA, Ana Vitoria Messias. True Crime e a Sobrevivência Feminina: Análise de narrativas jornalísticas do gênero como um meio de prevenção do bem estar de possíveis vítimas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 47º, 2024. **Anais eletrônicos [...]** Disponível em:

<https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/13/1249/04252024172113662abb3945469.pdf>
Acesso em: 16 fev. 2024

O BRUTAL assassinato do jornalista Carlos Castro. [Locução de]: Carol Moreira e Mabê Bonafé. [S;L]: Modus Operandi, Produtora Wondery, 4 jul. 2024. Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/3nuLAOCovlgvNpBj7KBtM4> Acesso em: 20 out. 2024

O que é true crime? Entenda o gênero de obras baseadas em true crime. GSHOW, 2021. Disponível em:
<https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/o-que-e-true-crime-entenda-o-genero-de-obras-baseadas-em-crimes-reais-g.ghhtml> Acesso em: 30 mar. 2024.

PRELÚDIO 2 - A Confissão Falsa. [Locução de:] Ivan Mizanzuk. [S;L] Projeto Humanos: O Piloto. GloboPlay, out. 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7b2aBzsdRkChl8nghUAFae>
Acesso em: 11 jan. 2024

PUCCINI, Sérgio. Uma abordagem contemporânea sobre o rádio e o podcasting. **Doc On-line**, n.6, p.173-190, 2009. Disponível em: https://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

PUNNET, Ian Case. **Toward a Theory of True Crime: Forms and Functions of Nonfiction Murder Narratives**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Arizona State University. Disponível em: <https://keep.lib.asu.edu/items/155301> Acesso em: 05 out. 2024
PESQUISA inédita mostra que publicidade em é tendência e funciona. **Exame**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/pesquisa-inedita-mostra-que-publicidade-em-podcast-e-tendencia-e-funcao/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

QUAL é a pauta? Vício da fama, aviões e medo de altura. [Locução de]: Alexandre Ottoni e Deive Pazos. [S;L] Jovem Nerd, Nerd Cast, 25 out. 2024. Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/6Se4KX0EoM2U4k9dp4wqaq?si=TxoTRRh4QESnG5-AQmn-Ng>. Acesso em: 10 mai. 2024

ROBERTS, Siena. **Why do we love true crime? The phenomenon behind our obsession**. Crime Law Practitioner, 2023. Disponível em:
<https://www.crimlawpractitioner.org/post/why-do-we-love-true-crime-the-phenomenon-behind-our-obsession>. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTOS, Alessandra Telles Bellomo Farias. **O aumento da produção e consumo do gênero de true crime**. Jornal O Casarão, 2023. Disponível em:
<https://jornalocasarao.uff.br/2023/06/19/nao-e- apenas-baseado-em-fatos-reais-o-aumento-da-producao-e-consumo-do-genero-de-true-crime/#:~:text=No%20caso%20de%20programas%20sonoros,assessoria%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20da%20empresa> Acesso em: 5 out. 2024

SILVA, André. Globo: mais de 70 podcasts e seis entre mais ouvidos da AL. **Meio e Mensagem**, 2023. Disponível em:
<https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-70-s#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20terceiro,dados%20da%20Statista%20e%20Ibope>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, Maria. As mulheres e o consumo de crimes reais. **Novos Olhares**, v. 12, n. 1, p. 22-40, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/217154/203016>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, Sérgio Pinheiro da; SANTOS, Régis Salvarani dos. O que faz sucesso em podcasts? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n° 1, p. 49-77, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4317#:~:text=Resumo,relat%C3%B3rios%20de%20agregadores%20de%20podcasts>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SOUSA, Adão; BESSA, Fátima. Podcast e a utilização do Software Audition. **Manual de Ferramentas 2.0 para Professores**. p.43-55, 2008. Disponível em: <https://www.slideshare.net/slideshow/manual-de-ferramentas-da-web-20-para-professores/4745787> Acesso em: 20 abr. 2024

SOUZA, R. **Do jornalismo policial ao podcast de true crime**: storytelling e sonorização como recursos narrativos da série "A Mulher da Casa Abandonada". 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19657/1/RSouza.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

SORDI, C. True crime: entenda como esse fenômeno se popularizou no audiovisual. **Vogue Globo**, 2022. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Mix-n-Max/noticia/2022/07/true-crime-entenda-como-esse-fenomeno-se-popularizou-no-audiovisual.html> Acesso em 20 de Maio de 2024.

SUZANE Von Richthofen deixa prisão pela quarta vez em saída temporária. **G1**, São Paulo, 28 out. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/10/suzane-von-richthofen-deixa-prisao-pe-la-quarta-vez-em-saida-temporaria.html>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SUZANE Richthofen deixa prisão para saída do Dia dos Pais. **Veja**, 2018. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/suzane-richthofen-deixa-prisao-para-saida-do-dia-dos-pais#google_vignette. Acesso em: 15 nov. 2024.

THE Alibi. [Locução de:] Sarah Koenig. [S;L] Serial. WBEZ Chicago, out. 2014 Disponível em: <https://serialpodcast.org/season-one> Acesso em: 17 nov. 2024

VANASSI, Gustavo. **Podcasting como Processo Midiático Interativo**. Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast : um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n° 3, p. 1-16, dez./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/43248>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VIANA, Luana. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em s narrativos. *In*: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Encontro Virtual. **Anais Eletrônicos [...]**, Encontro

Virtual: Intercom, 2020. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0429-1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VERDUM, Kelvin Henrique da Silveira Verdum. **A Morte como Infotimento: Uma Análise dos Principais dos Principais podcasts de True Crime do Brasil**. 84 páginas, 2023. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/29822/Verdum_Kelvin_Henrique_da_Silveira_2023_TC_C%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 21 set. 2024

UNIVERSITY OF DERBY. Why are we so obsessed with true crime? **University of Derby Magazine**, n°.11, 2024. Disponível em:

<https://www.derby.ac.uk/magazine/issue-11/why-are-we-so-obsessed-with-true-crime/>. Acesso em: 5 out. 2024.

APÊNDICE A

Formulário de pré-entrevista

Convidado: Paulo Estevão Tamer

Resposta dada pelo convidado em negrito

01. Com que frequência você consome os produtos de True Crime

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente**
- d) Menos que uma vez ao mês

02. Quais são os meios que você utiliza para consumi-los?

- Spotify
- Youtube**
- Streaming de Filmes e Séries
- Outros _____

03. Você consome mais produtos de casos brasileiros ou internacionais?

- a) Brasileiros**
- b) Internacionais

04. Dos casos que você já consumiu, qual que ficou mais marcado para você?

Texto de Resposta Curta: Mentas perigosas

APÊNDICE B

Formulário de pré-entrevista

Convidado: Bruna Feia

Resposta dada pelo convidado em negrito

01. Com que frequência você consome os produtos de True Crime

- a) **Diariamente**
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente
- d) Menos que uma vez ao mês

02. Quais são os meios que você utiliza para consumi-los?

- Spotify**
- Youtube**
- Streaming de Filmes e Séries**
- Outros _____

03. Você consome mais produtos de casos brasileiros ou internacionais?

- a) Brasileiros
- b) **Internacionais**

04. Dos casos que você já consumiu, qual que ficou mais marcado para você?

Texto de Resposta Curta: Liana Friedenbah

05. O que te motiva a consumir o conteúdo True Crime?

Texto de Resposta Curta: Tentar imaginar como eu iria me defender

06. Esse tipo de consumo já influenciou você de alguma forma?

Texto de Resposta Curta: Sim. Procurar o nome de todo mundo no jusbrasil

APÊNDICE C

Formulário de pré-entrevista

Convidado: Pedro Bragança

01. Qual sua relação com o consumo do conteúdo de True Crime?

Texto de Resposta Longa: Eu sou consumidor de Podcast há quase 15 anos e há algum tempo venho estudando esta nova mídia de conteúdo sonoro. Atualmente sou doutorando em Comunicação no PPGCom/UFPA e participo do projeto de pesquisa coletivo do GI Radio y Medios Sonoros da ALAIC, intitulado “El podcast en el ecosistema mediático de América Latina y el Caribe”. O projeto é organizado em 3 fases e, nesta 1ª fase, estamos fazendo um estudo bibliométrico sobre pesquisas publicadas que têm como objeto de estudo o podcast.

02. O True Crime tem alguma influência no seu trabalho?

Texto de Resposta Longa: Não é meu estilo favorito de podcast, mas acompanhei os mais de 20 episódios do "Projeto Humanos: Altamira" porque abordou o caso dos meninos emasculados que acompanhei pela imprensa na época em que aconteceu. Achei interessante porque o trabalho jornalístico do Ivan Mizanzuk foi mais eficaz que as investigações da Polícia e do Ministério Público.

03. Você já cobriu casos ou temas relacionados ao True Crime no seu trabalho?

Texto de Resposta Longa: Sou jornalista e trabalho na assessoria de comunicação do Ministério Público, portanto o podcast "Projeto Humanos: Altamira" abordou um tema que já foi assunto das minhas demandas profissionais lá dentro do MPPA. Já atendi muito a imprensa quando houve necessidade de entrar em contato com os integrantes do MP para falar do caso.

04. Na sua opinião, o jornalismo tem algum papel na popularidade do True Crime?

Texto de Resposta Longa: Um podcast de True Crime bem feito demanda um trabalho bem feito de apuração e pesquisa jornalística, do contrário é ficção. Penso que a popularidade tem a ver com a qualidade jornalística. No entanto tenho receio que algumas dessas produções recorram para a armadilha do sensacionalismo ou da romantização dos antagonistas.

APÊNDICE D

Roteiro do dia: 05.10.24

APRESENTAÇÃO

Duração: 10'

Host: True Crime Cast, o podcast que fala sobre o universo midiático por trás do gênero. Eu sou Gisa Smith

Co-Host: E eu sou Beatriz Arini

Host: O consumo de conteúdo de true crime tem crescido de forma significativa no Brasil nos últimos anos. Podcasts, documentários e séries sobre crimes reais vêm atraindo a atenção de um público diversificado, que busca compreender casos complexos e muitas vezes chocantes. Segundo pesquisas recentes, as plataformas de streaming como Spotify e YouTube têm registrado aumentos expressivos no número de produções voltadas para esse tema, refletindo um interesse crescente por histórias que mesclam mistério, justiça e psicologia.

Co-host: Esse fenômeno também acompanha a tendência global no audiovisual. No ano de 2022, até agosto desse mesmo ano, a plataforma de streaming Netflix lançou mais de 30 séries documentais a respeito de crimes verídicos. Foram cerca de dois programas por semana nos oito primeiros meses do ano, onde produções como ganham destaque, sendo amplamente discutidas nas redes sociais. Assim, o *true crime* vem se consolidando como um dos gêneros mais populares e consumidos atualmente, atraindo tanto os curiosos quanto estudiosos do comportamento humano.

Host: No episódio de hoje vamos falar sobre os hábitos de consumo dentro do mundo do True Crime, a disseminação midiática do gênero e o seu impacto.

1. **Co-Host apresenta os convidados:** Para isso trouxemos dois convidados muito especiais para vocês: Deixar espaço para cada convidado falar entre apresentações
 - a. Professor Pedro Bragança, mais conhecido como Pedrox , formado em jornalismo, Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia e assessor de comunicação no ministério público estadual
 - b. Bruna Abreu, Influenciadora Digital e Bancária , conhecida como Bruna Feia, consumidora de True Crime, conta com mais de 15 mil seguidores em seu Instagram

CONVERSA

Duração: 25 minutos

AMBOS

1. Como vocês descobriram o gênero *true crime* e o que te chamou a atenção no início?
2. Por que vocês acham que o *true crime* atrai tantas pessoas? Memória afetiva pedro

(Transição: Bruna responde o motivo de atração e puxamos para o consumo Feminino)

BRUNA

3. Bruna, em 2020, o Spotify divulgou que 75% dos consumidores dos podcasts de True Crime são mulheres. Você, como mulher e consumidora, acredita que tem um motivo especial para essa diferença de consumo entre os gêneros ? (Instigar questões de segurança e mencionar caso Liana)
4. O consumo de true crime afeta seu estado emocional? (Instigar se não é perturbador)
começar dia bem - mulheres sentem calmas, seguras

(Transição: A Bruna falando do emocional, puxamos depois para o Pedro questionando a questão da sensacionalização, que pode abordar o resultado disso no emocional do público e das vítimas)

PEDRO

5. Existe uma linha tênue nas mídias entre informar e sensacionalizar. Como você vê essa questão em relação ao *true crime*? (Instigar o limite da mídia)
6. Muitos críticos falam que o consumo desenfreado de true crime pode desumanizar as vítimas e transformar tragédias reais em entretenimento. Qual é a responsabilidade da mídia ao contar essas histórias? (Instigar a presença de um storytelling nos casos, com vítimas, vilões, injustiçados....)
7. No caso de Altamira, a divulgação do caso anos depois teve uma retomada até por demanda do poder público (falando procura pelo MPPA). O que você acha que tem por trás dessa procura por casos já julgados pela justiça?

AMBOS

8. Após o lançamento do documentário Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez, a Paula Kirchner, diretora de conteúdo não roteirizado da Waner Bros, afirmou que todos viramos um pouco detetives ao assistir a obra. Na visão de vocês, de onde e em que momento surge esse senso de justiça do público e a vontade de participar ativamente na investigação? (Instigar o movimento nas redes sociais. Giselle pode complementar falando dos ataques posteriores ao Guilherme de Pádua)
9. Até que ponto o *true crime* pode contribuir para discussões importantes sobre o sistema judiciário, violência ou direitos humanos? (Instigar se ele não seria um problema também, principalmente relacionado a vítimas e familiares)

Encerramento

Co-host: Antes de encerrarmos o programa, gostaríamos de fazer um bate-bola com vocês:

1. True crime favorito?

2. Podcast ou documentário?
3. Crime não resolvido que mais te intriga?
4. Assistir de dia ou de noite?
5. Temas sobrenaturais em true crime: válido ou exagero?
6. Caso que você gostaria que fosse reaberto?
7. Você se vê como um “detetive amador”?

Host: Agora a última pergunta: Dito tudo isso, como você vê o True Crime?

Host puxa agradecimentos, Co-Host segue e finalizam.

APÊNDICE E

Roteiro do Dia: 10.10.24

APRESENTAÇÃO

Host: Bem-vindos ao True Crime Cast, um podcast acadêmico sobre o gênero true crime. Eu sou Gisa Smith

Co-Host: E eu sou Beatriz Arini

Host: E hoje, vamos discutir, além das complexidades das investigações criminais, quais possíveis impactos o gênero true crime pode ter na investigação dos casos. De acordo com o artigo de Lucielma de Macedo Nascimento, a mídia, ao criar verdadeiros espetáculos midiáticos, frequentemente viola direitos constitucionais fundamentais, como a presunção de inocência e o contraditório, influenciando indiretamente a percepção dos magistrados e da sociedade sobre os acusados.

Co-Host: É nesse cenário de pressões midiáticas e sociais que delegados atuam lidando com as consequências de investigações altamente expostas. Como aponta o artigo 144 da Constituição Federal, a função do delegado é constitucionalmente protegida pela Lei nº 12.830/2013, garantindo-lhe independência funcional. Porém, essa independência muitas vezes é desafiada pelo clamor popular e pela exposição pública constante que a mídia promove .

Host: E no episódio de hoje temos a honra de receber Paulo Estevão Tamer, Delegado de Polícia Civil aposentado, com uma trajetória impressionante na área de segurança pública e privada. O Dr. Paulo é especialista em investigações de extorsão mediante sequestro, gerenciamento de crises, controle de operações especiais, além disso, esteve presente na resolução de casos como o Monstro da Ceasa. Dr. Paulo Tamer, seja muito bem-vindo ao True Crime Cast!

(Espaço para a fala do convidado)

CONVERSA:

1. Para começar, você poderia compartilhar um pouco sobre como foi o início da sua carreira como delegado? O que te motivou a seguir esse caminho tão desafiador?
 - Perguntar como foi o caso Monstro da Ceasa e a participação de Ilana Casoy
2. Muitas histórias de true crime apresentam à polícia como heróis ou, às vezes, como ineficazes, como é percebido pela população no caso dos Meninos de Altamira. Na sua percepção delegado, o quanto essa representação impacta o trabalho policial ou a visão da população sobre a polícia?
3. É muito emblemático, no documentário do caso Nardoni na Netflix, a fala da mãe da Isabella quando ela diz que as pessoas que estavam acompanhando o caso, já estavam acusando o pai e a madrasta da Isabella como responsáveis pela morte da menina. Atualmente, na internet, as pessoas que tem esse tipo de participação e criação de teorias em cima dos casos são chamadas

de “detetives amadores”. No caso Nardoni, não houve um equívoco em relação a isso, mas é possível essa alta demanda por informação afetar de alguma forma a investigação dos casos?

- Senso de justiça da população. O site ExpressVPN fez uma matéria sobre como a tecnologia alimenta a obsessão global por crimes reais, e ali eles falam que as plataformas de mídia social transformaram o crime real de uma atividade solo em uma investigação colaborativa.
 - Existiu essa desconfiança do público no caso Monstro da Ceasa ou era um mistério até ser desvendado?
4. Casos antigos e não resolvidos são frequentemente abordados em programas de true crime, o que às vezes leva a uma pressão pública pela reabertura dos casos, inclusive, aqui no Brasil, ano passado houve uma comoção debatendo se o caso Evandro poderia ser reaberto após surgirem questionamentos se aqueles que foram punidos eram realmente os responsáveis. Refletindo sobre isso em sua jornada, doutor, já ocorreu com um caso próximo ao senhor de precisar reabrir ou revitalizar por causa desse tipo de exposição?
- Caso não, perguntar a ele qual sua percepção diante dessa situação
5. Em Belém, temos um caso muito famoso que é O Monstro da Ceasa, que também é um produto de True Crime, sendo tema de um episódio do Podcast voltado para o gênero, Sob Investigação. O que o senhor acha dessa transformação de casos reais em narrativas midiáticas para o consumo?
- O gênero tem um papel voltado para o sensacionalismo ou também existe uma função informativa?
 - Qual é o impacto disso sobre as vítimas, suas famílias e a percepção pública dos casos?
6. Com a reflexão desta conversa e dos efeitos que o gênero pode causar, existem mudanças ou evoluções que você espera ver na relação entre a polícia e a narrativa de crimes reais?

Encerramento

Co-host: Antes de encerrarmos o programa, gostaríamos de fazer um bate-bola com você:

1. Qual qualidade é essencial para ser um bom delegado?
2. O maior mito sobre o trabalho policial?
3. Caso mais desafiador?
4. Ficção ou documentário de true crime favorito?
5. Se pudesse escolher, qual crime você transformaria em um documentário de true crime?
6. Um caso que gostaria de ver resolvido?
7. Uma lição de vida que aprendeu na resolução de crimes?
8. Agora a última pergunta: Dito tudo isso, como você vê o True Crime?

Host puxa agradecimentos, Co-Host segue e finalizam.

ANEXO A



TERMO DE CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____ e CPF nº _____, residente e domiciliado(a) em _____, autorizo, de forma livre, informada e inequívoca, a utilização de minha imagem e voz no trabalho acadêmico intitulado **TRUE CRIME CAST: UM PODCAST SOBRE O GÊNERO TRUE CRIME**, desenvolvido pelas alunas de Comunicação Social - Publicidade e propaganda : Gisele Gomes, Natália Saavedra, Beatriz Arini e Maria Clara Carneiro.

A presente autorização compreende o uso de minha imagem e voz em materiais audiovisuais, fotografias, gravações e quaisquer outras formas de registro que sejam necessários para a realização e divulgação do referido trabalho acadêmico, incluindo:

1. Apresentações em eventos científicos, acadêmicos e educacionais;
2. Publicações em plataformas de divulgação acadêmica, como repositórios institucionais, sites ou redes sociais da instituição de ensino;
3. Arquivos de consulta ou estudo disponibilizados dentro do contexto do projeto acadêmico.

Declaro que esta autorização é concedida a título gratuito, sem qualquer tipo de contraprestação financeira, e que a utilização da minha imagem e voz será feita exclusivamente para os fins mencionados acima.

Esta autorização é válida por prazo indeterminado, salvo manifestação em contrário, podendo ser revogada mediante solicitação expressa, sem prejuízo ao uso de materiais já produzidos e publicados até a data da revogação.

Por fim, declaro estar ciente de que este documento não autoriza o uso da minha imagem e voz para fins comerciais ou que extrapolem os objetivos acadêmicos descritos.

[Nome Completo]



Acesse o True Crime Cast